



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

HIGOR FELIPE CAVALCANTI DE ANDRADE

**CONFLITO NAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS E
EMPRESÁRIOS DAS MPMES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE
SOBRE FATORES DE CAUSA MORTIS E O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

RECIFE

2024

HIGOR FELIPE CAVALCANTI DE ANDRADE

**CONFLITO NAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS E
EMPRESÁRIOS DAS MPMES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE
SOBRE FATORES DE CAUSA MORTIS E O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós Graduação em Ciências Contábeis
(PPGCC) da Universidade Federal de
Pernambuco como requisito para obtenção
do título de mestre em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Informação Contábil;

Orientador: Prof. Luiz Carlos Miranda, Ph.D.

Catálogo na Fonte
Bibliotecária Maria Betânia de Santana da Silva, CRB4-1747

- A553c Andrade, Higor Felipe Cavalcanti de
Conflito nas percepções dos profissionais contábeis e empresários das MPMEs da região metropolitana do Recife sobre fatores de causa mortis e o uso da informação contábil / Higor Felipe Cavalcanti de Andrade. – Recife, 2024.
74 folhas: il., 30 cm.
- Orientador: Prof. Luiz Carlos Miranda, Ph.D.
- Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2024.
Inclui referências e apêndices.
1. Pequenas e médias empresas - Falência. 2. Microempresas. 3.
Informações contábeis. I. Miranda, Luiz Carlos (orientador). II. Título.
- 658.1511 CDD (22. ed.) UFPE (CSA 2024 – 066)

HIGOR FELIPE CAVALCANTI DE ANDRADE

**CONFLITO NAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS E
EMPRESÁRIOS DAS MPMES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE
SOBRE FATORES DE CAUSA MORTIS E O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico CCSA, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis. Área de concentração: Informação Contábil.

Aprovado em: 08/02/2024.

BANCA EXAMINADORA

Participação via videoconferência

Prof.º Dr. Luiz Carlos Miranda (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Participação via videoconferência

Prof.º Dr. Luiz Carlos Marques dos Anjos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Participação via videoconferência

Prof.ª. Dr.ª. Juliana Gonçalves de Araujo (Examinadora Externa)
Universidade de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

“Graças a Deus e a Ogum nós estamos aqui” essa foi a frase do Rapper brasileiro Djonga que utilizei para agradecer quando soube que havia sido aprovado para o Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFPE (PPGCC/UFPE). Não poderia ter pensado em algo mais ideal. Pela minha interpretação: Graças a Deus por representar a grandiosidade e infinidade de todas as coisas que nos cercam, possibilitar a condução para que, através de nossos esforços, atraíamos tudo que a gente deseja até nós, numa lei de similaridade das frequências que regem o universo; Graças a Ogum, mas não apenas a ele e, sim, a toda espiritualidade que representa, sem nos prendermos em crenças ou dogmatismo religioso, mas, sim, sobre ancestralidade, fé, auxílio e proteção, pela permissão do Deus único e maior, onde rege todas as coisas apenas por um único caminho, o amor, e não por uma única religião, seja lá qual for.

Agradeço, à minha família que sempre esteve me dando o suporte para que eu tivesse forças e buscasse os objetivos que tracei em minha vida. À minha filha Nalu que sempre recarregou minhas energias quando eu estava saturado e pensava em desistir. À minha esposa Tayane por cuidar de N outras tarefas enquanto eu tentava conciliar uma empresa e os estudos. Aos meus pais por sempre reforçarem a base sólida de apoio, cumplicidade e acolhimento que só eles sabem dá. Ao meu irmão por sempre dizer: tu és o bichão, vai lá que tu consegues.

O apoio do pessoal da Marjuhh, meu escritório contábil, foi indispensável para que eu conseguisse confiar e delegar a operação, enquanto eu cumpria os créditos e os requisitos do mestrado. Seguraram a barra, disseram para eu ir que eles cuidavam e chegar até aqui só se tornou mais real porque eles estavam lá comigo.

Agradeço ao professor Libonati que desde a primeira conversa demonstrou interesse nas minhas ideias, onde tivemos trocas enriquecedoras e, a partir de diversos diálogos, consegui implantar na prática em nossos clientes da Marjuhh alguns insights que saíram de nossas prosas. Agradeço ao professor Daniel Cardoso que me fez conhecer um lado novo da ciência contábil a partir da influência da cultura. Agradeço ao Professor Miranda por ter aceito o desafio de orientar um pesquisador inexperiente como eu, pela compreensão das limitações devido ao fato de ter de conciliar o gerenciamento de uma empresa contábil e um mestrado, e por todo apoio durante o trabalho de dissertação.

Por fim, agradeço também a mim. Se eu não tivesse confiado e acreditado em mim, antes de tudo, nada seria possível. Então, aquilo que a gente não está disposto a arriscar, será a vida que nós não iremos ter.

Muito obrigado!

*“Onde estão os caras que acenavam com a mão
invisível um mercado para todos nós?”*

Humberto Gessinger

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Fatores de mortalidades – Empresas com maiores chances de sucesso x extinção

Tabela 2 – Estudos Anteriores

Tabela 3 – Distribuição dos dados referentes à formação dos profissionais. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023. (n=77)

Tabela 4 – Distribuição dos dados referentes aos funcionários das empresas avaliadas. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023. (n=77)

Tabela 5 – Associação dos dados referentes às empresas avaliadas com a variável referente às obrigações acessórias serem transmitidas automaticamente pelos órgãos e as MPMEs sentirem dificuldade de sobreviver de acordo com as avaliações dos funcionários. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.

Tabela 6 – Comparação dos dados referentes às empresas avaliadas com as variáveis que contribuem para o fechamento das MPMEs de acordo com as avaliações dos funcionários. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.

Tabela 7 – Distribuição dos dados relacionados a empresa de acordo com a visão dos empresários. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023. (n=49)

Tabela 8 – Distribuição dos dados referentes a contabilidade da empresa de acordo com a visão dos empresários. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023. (n=49)

Tabela 9 – Distribuição dos dados em relação ao contador ser consultado e as informações contribuir com a visão dos empresários. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.

Tabela 10 – Frequência absoluta e relativa das variáveis relacionadas à gerência da empresa de acordo com a visão dos empresários. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023. (n=49)

Tabela 11 - Frequência absoluta e relativa das variáveis relacionadas a empresa de acordo com a visão dos empresários de acordo com a visão dos empresários. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023. (n=49)

Tabela 12 - Comparação das respostas dos profissionais e empresários referente a mortalidade da empresa. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.

Tabela 13 - Associação das informações de cunho gerenciais e a utilização dos serviços do SEBRAE com o aspecto mais importante para avaliar a mortalidade precoce de uma empresa. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023

LISTA DE ABREVIATURA

BNDES – Banco Nacional De Desenvolvimento Econômico E Social;

CRC – Conselho Regional De Contabilidade

EPP – Empresa De Pequeno Porte;

EUA – Estados Unidos Das Américas;

IBGE: Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística;

ME – Microempresa;

MPE – Micro E Pequena Empresa.

MPME – Micro, Pequena E Média Empresa;

OECD – Organization for Economic Co-operation and Development

PIB – Produto Interno Bruto;

PME – Pequena E Média Empresa;

RFB – Receita Federal do Brasil

SEBRAE – Serviço Brasileiro De Apoio Às Micro E Pequenas Empresas;

SIC – Sistema De Informação Contábil;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 DEFINIÇÃO DE MPMEs E SUA RELEVÂNCIA PARA ECONOMIA NACIONAL.....	15
2.2 FATORES QUE LEVAM À MORTALIDADE PRECOCE DAS MPMEs NO BRASIL.....	16
2.3 (DES)INFORMAÇÃO CONTÁBIL E O COMPROMETIMENTO DA CONTINUIDADE DAS MPMEs	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	26
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	26
3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	26
3.4 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS.....	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
4.1 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS.....	29
4.1.1 - PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO CONTÁBIL.....	29
4.1.2 – ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS EMPRESÁRIOS DAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.....	36
4.2 – DISCUSSÕES.....	46
4.2.1 – QUANTO ÀS PERCEPÇÕES DOS FATORES DE MORTALIDADE;.....	46
4.2.2 – QUANTO ÀS PERCEPÇÕES REFERENTES À INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO FERRAMENTA DE APOIO À CONTINUIDADE DAS MPMEs.....	47
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	50
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE 01 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS.....	59
APENDICE 02 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EMPRESÁRIOS DAS MPMEs.....	67

**CONFLITO NAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS E
EMPRESÁRIOS DAS MPMEs DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE
SOBRE FATORES DE CAUSA MORTIS E O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

**CONFLICT IN THE PERCEPTIONS OF ACCOUNTING PROFESSIONAL AND
ENTERPRENEURS OF MSMEs IN THE METROPOLITAN REGION OF RECIFE
ABOUT CAUSE OF DEATH FACTORS AND THE USE OF ACCOUTING
INFORMATION**

Higor Felipe Cavalcanti de Andrade

Luiz Carlos Miranda

RESUMO

Apesar de as micros, pequenas e médias empresas serem bastante relevantes para a economia mundial, há uma séria preocupação sobre a fragilidade dessas organização permanecerem no mercado. Estatísticas demonstram que 1 a cada 4 empresas fecham nos 2 primeiros anos de vida (SEBRAE, 2018). A presente pesquisa tem como objetivo identificar o conflito que pode existir entre as percepções dos profissionais de escritórios contábeis, juntamente às dos empresários das MPMEs, quanto aos fatores que levam estas empresas ao fechamento precoce. Adicionalmente, também se analisa como os serviços oferecidos pelos escritórios contábeis podem auxiliar a otimizar a continuidade dessas organizações. Foram elaborados dois questionários distintos, através do *google forms*, para coleta da percepção das duas amostras, onde foi possível coletar 77 respostas dos profissionais de escritórios contábeis e 49 respostas válidas dos empresários das MPMEs. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva e inferencial, onde foi possível analisar e discutir sobre as percepções. Os resultados revelam que para os profissionais contábeis a gestão empresarial é o fator de Maior Risco para as MPMEs, quanto para os empresários é o comportamento empreendedor. Também demonstra como a informação contábil oferecida pelos escritórios de contabilidade podem ser úteis para continuidade das MPMEs. A pesquisa contribui com a literatura por demonstrar as distinções entre as percepções dos profissionais dos escritórios de contabilidade e dos empresários das MPMEs sobre os fatores que levam ao fechamento destas instituições, demonstrando, também, como a informação contábil de cunho gerencial pode ser útil para favorecer um maior tempo de vida para essas empresas.

Palavras-chave:

Micro, pequena e Média Empresa; Informação Contábil; Fatores de Mortalidade;

ABSTRACT

Despite the fact that micro, small, and medium-sized enterprises (MSMEs) are highly relevant to the global economy, there is serious concern about the fragility of these organizations remaining in the market. Statistics show that 1 out of every 4 companies close within the first 2 years of operation (SEBRAE, 2018). This research aims to identify the conflict that may exist between the perceptions of accounting firm professionals and the entrepreneurs of MSMEs regarding the factors that lead these companies to early closure. Additionally, it also analyzes how the services offered by accounting firms can help optimize the continuity of these organizations. Two distinct questionnaires were developed through Google Forms to collect the perceptions of the two samples, where it was possible to collect 77 responses from accounting firm professionals and 49 valid responses from MSME entrepreneurs. For the data analysis, descriptive and inferential statistics were used, which made it possible to analyze and discuss the perceptions. The results reveal that for accounting professionals, business management is the Highest Risk factor for MSMEs, whereas for entrepreneurs, it is entrepreneurial behavior. It also demonstrates how the accounting information provided by accounting offices can be useful for the continuity of MSMEs. The research contributes to the literature by demonstrating the distinctions between the perceptions of accounting office professionals and MSME entrepreneurs regarding the factors that lead to the closure of these institutions, also showing how managerial accounting information can be useful to favor a longer lifespan for these companies.

Keywords:

Micro, Small and Medium Enterprise; Accounting Information; Mortality Factors;

1 INTRODUÇÃO.

As MPMEs desempenham um papel de destaque na economia e produção global, uma vez que estabilizam a economia de uma nação e constroem uma cadeia de abastecimento sustentável. (Tong *et al*, 2012; Diabate *et al*, 2019). Representam mais de 99% das empresas mundiais, empregando em torno de 60% da força trabalhadora do mundo. (OECD, 2019).

O grande desafio global das MPMEs é manter-se viva no Mercado. No estado de São Paulo, apontado como o estado mais rico do Brasil (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022), uma a cada quatro empresas abertas, fecha antes de completar 2 anos de vida. (SEBRAE, 2018). Não existe um fato isolado que justifique a mortalidade precoce dessas empresas, isto é, os fatores que levam ao encerramento da MPMEs são bastante interligados e relacionam-se com a atuação do empreendedor, possui a influência direta no desempenho da empresa (Filardi *et al.*, 2012).

Por via de regra as micro, pequenas e médias empresas, estão sempre tentando resolver problemas de cunho gerencial e/ou financeiro quando estes aparecem, sem a possibilidade de antecipá-los e adotar estratégias para evitá-los, tomando para si uma postura reativa, ou seja, apagando incêndios operacionais, onde se é preferível uma atitude proativa através de planejamento estratégico, evidenciando que essas organizações dificilmente possuem metas claras e planos de ação para alcançar objetivos desejados (Oliveira, Muller e Nakamura, 2000).

Para Cadez e Guilding (2012), esta falta de planejamento prévio ocorre porque a contabilidade gerencial tradicional é focada em relatórios internos, ignorando informações externas e outras de cunho não financeiro. Geralmente, os gestores da MPMEs são os proprietários e, a partir disso, atuam como gerentes gerais que carecem de informações valiosas para o planejamento e gerenciamento da empresa (Zhang *et al* 2020).

Neste contexto, os proprietários das MPMEs veem pouca relevância na prestação dos serviços oferecidos pelos escritórios contábeis, não possuindo a percepção da contabilidade como um setor que seja a extensão da sua empresa, mas apenas como algo obrigatório para cumprimento das obrigações acessórias impostas pelo governo (Silva *et al* 2010)

Os profissionais contábeis já são cada vez mais desafiados a irem além das habilidades tradicionais, ou seja, fornecer mais do que somente o envio de obrigações acessórias e serviços de rotina, passando a buscar novas formas de criação de valor aos clientes, através de novas tecnologias digitais (Guthrie e Parker, 2016).

Desta maneira, diagnosticar e analisar os aspectos que tendem a levar à falência prematura dessas organizações, pode contribuir para antever situações que possam colocar em risco o sucesso do empreendimento em algum momento futuro (Borges e Oliveira, 2014). Conscientizar os profissionais contábeis sobre a importância de agregar valor no dia-a-dia, indo além das informações de cunho fiscais e/ou burocráticas, pode ser uma peça chave para diminuir os ruídos gerenciais que existem nas MPMEs.

Caneca (2008) investiga sobre a oferta e demanda dos serviços contábeis, comparando as percepções entre os empresários e contadores das MPMEs, chegando à conclusão de que há uma dicotomia clara entre o que se é percebido como serviço contábil regular pelos gestores/proprietários dessas empresas e o que se é percebido como um serviço contábil excelente pelos contadores das mesmas organizações.

Assim, em resposta às inquietações dos Micros, Pequenos e Médios Empresários, bem como dos Profissionais de Contabilidade que prestam serviços às MPMEs, a partir do direcionamento dos Fatores Causas Mortis especificados por estudos anteriores (Filardi 2006; Filardi, 2012; SEBRAE, 2014; Santini, 2015; Alvarenga, 2016; Filho *et al.* 2017; Albuquerque *et al.*, 2022), nesta pesquisa busca-se responder o seguinte questionamento: **Qual a percepção dos profissionais de escritórios contábeis e dos empresários das MPMEs quanto aos Fatores que mais contribuem para o fechamento precoce das Micro, Pequenas e Médias Empresas na Região Metropolitana do Recife?** Portanto, tem-se por objetivo identificar a percepção dos profissionais contábeis e, também, dos empresários sobre quais os maiores fatores que podem levar à mortalidade precoce das MPMEs, verificando se há correlação com os estudos expostos na revisão da literatura e, também, adicionalmente ao objetivo principal, verificar como as informações contábeis oferecidas pelos escritórios contabilidade podem contribuir para otimizar a continuidade dessas organizações.

A contribuição com a literatura dar-se por evidenciar as percepções tanto de profissionais contábeis, como de empresários, sobre os fatores mais comuns que ocasionam o rápido fechamento das MPMEs na Região Metropolitana do Recife, orientando, desta forma, como contabilidade de cunho gerencial pode contribuir para sobrevivência das MPMEs, auxiliando na comunicação entre empresário/empreendedor *versus* contador/escritório contábil.

Em termos teóricos, busca-se diminuir o ruído informacional existente entre as percepções dos escritórios contábeis e dos empresários das MPMEs, pois apesar de diversos estudos apontarem

os fatores que levam à perenidade dessas empresas, a questão principal do porquê algumas são bem sucedidas, mas outras fracassam, ainda não foi totalmente definida. Desta forma, a conexão com a prática estabelece-se a partir da criação de possibilidades para diminuição da mortalidade precoce das MPMEs a partir da conscientização que a utilização das informações contábeis de cunho gerencial no intuito de concretizar planejamentos estratégicos, criação de indicadores e outros relatórios que possam auxiliar à gestão através de análise estratégica dos dados e consequente refino na tomada de decisão, pode garantir uma maior sobre vida nas micro, pequenas e médias empresas.

A originalidade da pesquisa demonstra-se na avaliação das percepções distintas, entre profissionais de contabilidade que trabalham em escritórios contábeis localizados na Região Metropolitana do Recife com as dos empresários das MPMEs situadas na mesma região, quanto às causas de mortalidade nessas empresas, verificando, adicionalmente, como a informação contábil pode ser útil para otimizar a continuidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO DE MPMEs E SUA RELEVÂNCIA PARA ECONOMIA NACIONAL

As MPMEs são o centro do crescimento econômico, desempenhando um destaque na economia e produção mundial (Tong *et al* 2022). Essas empresas possuem características gerais semelhantes que podem ser definidas principalmente por: baixa intensidade de capital; altas taxas de natalidade e mortalidade; forte presença de proprietários e membros da família como mão-de-obra operacional; poder decisório centralizado na mão do proprietário; registros contábeis poucos adequados; baixo investimento em inovação tecnológica, entre outras. (IBGE, 2003)

A Lei Complementar 123/2006 traz consigo a definição de Microempresa (ME) e Empresa de Pequeno Porte (EPP), a partir da classificação do faturamento anual bruto, seguindo a seguinte escala: 1) até R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) faturado no ano, a empresa será classificada como ME; 2) De R\$ 360.000,01 até R\$ 4,8 milhões faturados no ano, a empresa será classificada como EPP.

Há outras definições para as MPMEs, como a do BNDES (2015), onde leva em consideração faturamentos de R\$ 0,00 até acima de R\$ 300 milhões/ano, com classificações de Microempresa até Grande Empresa e a do SEBRAE (2020) que leva em consideração o número de funcionários e segmentos para classificar como Microempresa ou Empresa de Pequeno Porte. Porém, a classificação do BNDES é utilizada apenas para avaliar concessão de créditos BNDES (2015) e, para Lorga e Opuszka (2013), o critério do SEBRAE é subjetivo e indefinido, ou incompleto, uma vez que algumas empresas podem atingir faturamentos altíssimos com poucos colaboradores, sendo possível, também, o inverso acontecer. Contudo há pesquisas, como, por exemplo, a da Caneca (2008), que se utilizam desta classificação para caráter de conceituação em seus estudos.

Para o SEBRAE (2018) 2 a cada 4 empresas fecham antes de completar dois anos de vida. Essa curta sobrevivência das MPMEs gera uma inquietação para compreender de forma mais profunda os fatores que levam à mortalidade precoce, a fim de melhorar as previsões estatísticas sobre a continuidade dos micros, pequenos e médios negócios. Desta forma, diagnosticar e analisar os aspectos que tendem a levar à falência prematura dessas organizações, pode contribuir para antever situações que possam colocar em risco o sucesso do empreendimento em algum momento futuro (Borges e Oliveira, 2014).

2.2 FATORES QUE LEVAM À MORTALIDADE PRECOCE DAS MPMES NO BRASIL.

Na década de 30, Davis (1939) já pesquisava sobre a mortalidade de empresas e, em um de seus estudos, com base nos dados da empresa Dun & Bradstreet, evidencia que em algumas cidades dos EUA, 77,6% das micros e pequenas empresas encerravam as atividades antes do terceiro ano de existência. No começo da década de 70, Edmister (1972) buscou formular métodos para prever a mortalidade das empresas, com base em modelos e análises financeiras e estatísticas, com o objetivo de comprovar hipóteses de que uma má gestão financeira contribui significativamente para a falência precoce das MPEs. Holmes e Haswell (1989) afirmam que a responsabilidade gerencial, bem como a falta de experiência dos gestores, são os fatores considerados determinantes para o rápido fechamento das empresas.

A Receita Federal do Brasil (2022) aponta que as micro, pequenas e médias empresas totalizam 99% das empresas abertas no país. A representatividade dessas organizações na economia nacional mantém-se crescente nos últimos 35 anos, atingindo cerca de 30% do PIB brasileiro, sendo responsável pela criação de 13,5 milhões de novos empregos (SEBRAE, 2020). Portanto, pesquisar, analisar e propor soluções que enfrentem a alta taxa de mortalidade das MPMEs é de interesse crescente (Alvarenga, 2016).

A falta de informação do mercado, complexidade tributária e burocrática, dificuldade de acesso ao crédito financeiro e investimentos, tecnologia de gestão complexas e de alto custo, brigas familiares ou entre os sócios, falta de estímulo à manutenção do negócio, desatualização tecnológica, instabilidade política e econômica, são os principais fatores observados e que podem levar uma empresa a falência em um curto espaço de tempo. (IBPT, 2013). Apesar da grande tendência da criação de novos negócios no país, ainda são altos os índices de mortalidade precoce das MPMEs. (Filardi *et al*, 2012, p. 40)

Para Azevedo (1992), as estatísticas oficiais realizadas pelos órgãos competentes, não expressam a realidade brasileira, tendo em vista que muitos negócios fecham sem dar baixas nas instituições. Neste contexto, pode-se dizer que as pesquisas sobre o índice de mortalidade das empresas convergem para um mesmo ponto: as menores empresas são sempre as mais vulneráveis, (Timmons e Espinelli Junior, 2009).

Filardi (2008) divide os fatores contribuintes para o falecimento precoce em três grandes blocos variáveis:

1° O empreendedor: competência na gestão empresarial; experiência no ramo; nível de escolaridade; profissionalização da relação entre os sócios.

2° O Negócio: acesso ao crédito; mão de obra qualificada; planejamento estratégico; suporte jurídico e contábil; qualidade de produtos e serviços; inovação de produtos e serviços;

3° O Ambiente Externo: burocracia legal e fiscal; competição dos concorrentes; demanda dos clientes; fornecedores, representantes, distribuidores e parceiros; carga de impostos e tributos; aspectos econômicos, políticos, tecnológicos, sociais e ambientais.

Como síntese de resultado, Filardi (2006) traz uma tabela onde demonstra um comparativo entre os fatores de mortalidade que diferenciam as empresas com chances de sucesso e chances de extinção, de acordo com o autor:

Tabela 1

Fatores de mortalidades – Empresas com maiores chances de sucesso x extinção

FATOR	EMPRESA COM MAIOR CHANCE DE EXTINÇÃO	EMPRESA COM MAIOR CHANCE DE SUCESSO
Inovação dos Produtos/Serviços	Produtos e Serviços sem inovação e diferenciais competitivos	Produtos e Serviços com Inovação e diferenciais competitivos
Planejamento	Falta de Planejamento	Planejar atividades com maior riqueza de detalhes possível
Exigências Fiscais/Legais/Tributárias	Não conhecer leis, tributos, regras de fiscalização às quais a empresa se submete	Conhecer as leis, tributos e regras de fiscalização
Relação com clientes	Oferece aos clientes produtos e atendimentos medíocres	Oferece aos clientes produtos e atendimentos inovadores
Relação com Concorrentes	Praticam qualidade e preços semelhantes ou mais altos	Praticam qualidade e preços melhores
Parceiros Comerciais	Relação amadora e desorganizada	Relação profissional formalizada
Impostos e Tributos	Não conhece os impostos que a empresa precisa pagar	Conhecem os impostos e as formas de se adequar na legislação contábil que traga mais benefícios
Aspectos Externos	Não conhece e não se prepara para os riscos políticos, econômicos, sociais e tecnológicos do mercado	Conhece e se atualiza sobre os riscos políticos, econômicos, sociais e tecnológicos do mercado

Fonte: Elaborado por Filardi (2006).

Para o SEBRAE (2014), três principais fatores contribuem para o sucesso ou fracasso das empresas, são eles:

1) **Planejamento Prévio:** Não possuem um plano de negócio, não conhecem a real necessidade do capital de giro para manter as atividades, não levantam informações importantes do mercado, não entendem seu público-alvo, alta dependência da presença do proprietário nas atividades operacionais, não buscou recursos em instituições financeiras.

2) **Gestão Empresarial:** Não possuem experiência ou conhecimento no ramo do negócio. Falha na estratégia para atrair clientes;

3) **Comportamento Empreendedor:** Antecipar fatos, elaborar planos de ação, intensificar contratos/parcerias com outras empresas e instituições financeiras, persistir nos objetivos dos negócios.

Os resultados do estudo Causa Mortis, SEBRAE (2014), apontam que a causa do fechamento precoce das MPMEs analisadas está distribuída da seguinte forma:

- 61% não procuraram ajuda para abrir o negócio;
- 55% não planejaram como a empresa funcionaria em sua ausência (férias);
- 55% não fizeram plano de negócios;
- 50% não definiram estratégia para evitar desperdícios;
- 50% não determinaram o valor do lucro pretendido;
- 42% não calcularam o nível de vendas para cobrir custos e gerar o lucro pretendido;
- 38% não sabiam o número de concorrentes que teriam;
- 37% não sabiam a melhor localização;
- 33% não tinham informações sobre fornecedores;
- 32% não conheciam os aspectos legais do negócio;
- 31% não sabiam o investimento necessário para o negócio;
- 24% não identificaram tarefas e os responsáveis por realizá-las;
- 21% não identificaram o público-alvo do negócio;
- 18% não levantaram a qualificação necessária da mão de obra;
- 8% não identificaram necessidades atendidas pelo mercado;

Com o objetivo de verificar os achados de estudos anteriores a respeito dos fatores que levam à mortalidade das MPMEs no Brasil, abaixo, na tabela 2, é apresentado achados que corroboram

com a literatura, evidenciando que não há um fator isolado que determine, com objetividade, a causa do fechamento dessas empresas, mas sim fatores que se complementam entre si e aceleram a possibilidade de falência empresarial:

Tabela 2

Estudos Anteriores

AUTORES	OBJETIVO PRINCIPAL	RESUMO DOS RESULTADOS
Filardi, 2006	O objetivo principal foi analisar, identificar, descrever, classificar e apresentar os fatores contribuintes para mortalidade das MPE de São Paulo	A conclusão principal a que se chega é que a maior parte dos empreendedores abre suas empresas sem experiência no ramo, sem competência gerencial, sem capital suficiente, sem funcionários para ajudar, sem ter feito uma pesquisa ou planejamento e acredita apenas através da força de vontade e do esforço pessoal a empresa irá funcionar, ou seja, irá sobreviver a todas dificuldades e ter sucesso
Filardi et al., 2012	Busca-se apresentar uma análise quantitativa e qualitativa sobre os fatores associados à mortalidade precoce das micro e pequenas empresas	Como principal resultado, pode-se destacar que os fatores associados à mortalidade são preponderantemente de natureza estratégica, o que contraria o senso comum que professa a insuficiência de recursos como principal motivador da falência das pequenas empresas. Tal resultado tem importância para orientar as políticas públicas, os empreendedores e as agências de fomento para a formulação de suas estratégias no sentido do desenvolvimento de competências administrativas para o sucesso das micro e pequenas empresas brasileiras.
SEBRAE, 2014	Tem como objetivo analisar os fatores de Causa Mortis nos primeiros 5 anos de uma MPME no Brasil através de 3 Perspectivas: Planejamento Prévio, Gestão Empresarial e Comportamento Empreendedor	As empresas que costumam, com frequência, aperfeiçoar produtos e serviços, estar atualizadas com respeito às tecnologias do setor, inovar em processos e procedimentos e investir em capacitação, tendem a sobreviver mais no mercado; Experiência prévia ou conhecimentos no ramo influenciam a permanência das empresas no mercado A estratégia da diferenciação mostrou-se mais vantajosa para a permanência das empresas no mercado do que a estratégia de custos; Se antecipar aos fatos, buscar intensamente informações e persistir nos objetivos são comportamentos que distinguem os empreendedores de sucesso;

AUTORES	OBJETIVO PRINCIPAL	RESUMO DOS RESULTADOS
Santini, 2015	Objetivo foi identificar os fatores causadores da mortalidade dessas empresas na região central do estado do Rio Grande do Sul.	Concluiu-se que existe relação entre os fatores encontrados na pesquisa com resultados obtidos por outros autores em estudos anteriores apontados na revisão da literatura, principalmente em relação ao trabalho de Mahamid (2012), que classifica a mortalidade de empresas em aspectos de magnitude gerencial, financeira e externa e, por sua vez, Grapeggia et al. (2011) reforça que os riscos de dissolução precoce dos negócios estão associados a fatores de ordem externa;
Oliveira, 2016	Tem por finalidade buscar o entendimento deste fenômeno, analisando os fatores que resultam na alta taxa de mortalidade de MPEs e as medidas que podem ser adotadas para reduzir essa taxa de mortalidade	Concluiu-se que o micro e pequeno empreendedor deve conscientizar-se da necessidade de qualificar-se cada vez mais, adquirindo habilidades e competências organizacionais, através de boas práticas gerenciais e de empreendedorismo, adotando medidas aptas a aumentar a competitividade e assegurar a sustentabilidade de empresa
Alvarenga, 2016	O objetivo desse estudo foi identificar e caracterizar as causas que contribuíram para a mortalidade das microempresas do Estado do Maranhão no período de 2005 a 2011.	foi possível concluir que das 10 hipóteses testadas, 6 tiveram participação decisiva no processo de falência das empresas estudadas. As hipóteses confirmadas foram: H1 Gestão Empresarial; H2 - Experiência Anterior; H3 - Baixo Nível de Escolaridade; H5 - Acesso ao Crédito; H9 - Inovação de Produtos e Serviços; H10 - Planejamento Estratégico.
Mendonça, 2017	Discutiu as necessidades do planejamento estratégico e as formas de organização, identificando as ferramentas importantes para o gestor. Apresenta os percalços da importância da aplicação do planejamento estratégico pelo gestor, falta de conhecimento deste e como implica na taxa de mortalidade do pequeno negócio.	Através da pesquisa bibliográfica verificou-se que a falta de aplicação do planejamento estratégico, conhecimento do empresário e da gestão nas micro e pequenas empresas são fatores que envolvem no aumento da taxa de mortalidade das empresas.

AUTORES	OBJETIVO PRINCIPAL	RESUMO DOS RESULTADOS
Soares, 2018	Propõe uma análise sobre a população fechada (ausência de migração) das MPes por coorte (geração) no que diz respeito à constituição (nascimento) e extinção (morte) no período 1980 a 2016 no Estado do Rio Grande do Norte (RN).	Os resultados apontam ainda, aumentos na probabilidade de morte das empresas de coortes mais antigas, ou seja, com maior estabilidade no mercado empresarial, e níveis mais elevados de mortalidade nos primeiros anos para coortes mais recentes. Esse aumento na mortalidade das MPes ocorre no mesmo período em que a dinâmica demográfica do Rio Grande do Norte favorece um maior peso relativo da população em idade ativa em relação à população jovem e idosa, fenômeno conhecido como “bônus demográfico”.
Pinheiros e Neto, 2019	Teve o objetivo de analisar a literatura existente em busca de um fator em comum que contribua para o encerramento precoce das atividades das micro e pequenas empresas no Brasil. Neste caso, buscou-se validar a inobservância do princípio da entidade.	São vários os motivos determinantes para o encerramento das atividades e mortalidade de uma empresa, a literatura mostrou que os vários fatores, em conjunto, contribuem com o fechamento precoce das micro e pequenas empresas.
Filho et al, 2021	Constrói uma descrição abrangente dos fatores de mortalidade das PME relacionados ao ambiente externo para analisar a mudança na importância desses fatores ao longo dos estágios do ciclo de vida da organização da PME	Os resultados indicam que as PME fracassadas não assimilaram adequadamente nove fatores principais: falta de pagamento dos clientes, concorrência com grandes empresas, sazonalidade das vendas durante o ano, valor mínimo de compra exigido pelos fornecedores, carga tributária, planos econômicos do governo, economia nacional crise, roubo de sede/escritório e relacionamento assimétrico com o franqueador.
Albuquerque et al, 2022	O objetivo do artigo foi identificar os fatores de mortalidade das pequenas empresas e descobrir futuras oportunidades de estudo.	Dos 32 fatores identificados na literatura, os cinco mais pesquisados foram: ausência de características empreendedoras no dirigente (12 citações), falta de planejamento formal e plano de negócio (12 citações), fatores financeiros (11 citações), inexperiência no setor e gerencial (10 citações) e dificuldade de acesso a financiamento (8 citações).

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

Para Fatoki (2014) a falha que ocasiona o fechamento precoce de qualquer instituição serve como aprendizado para novos empreendimentos. Os empresários que experimentam os dissabores do fracasso geralmente tornam-se mais preparados para um novo negócio, favorecendo o desenvolvimento de novas habilidades, confiança e uma visão mais ampla e sofisticada sobre gestão (Cope, 2011).

As MPMEs enfrentam outros desafios, como gestão de desempenho, relacionamento com fornecedores e distribuidores, recursos humanos e retenção de funcionários de alta qualidade (Sopadang, 2022).

Neste contexto, é possível observar que são diversas as causas que levam à mortalidade precoce das MPMEs, sendo necessário observar a conjuntura onde o negócio está alocado e os fatores contingenciais que podem afetar à continuidade da organização, observando a necessidade de um mapeamento prévio para identificar possíveis falhas operacionais, onde, neste caso, o profissional contador pode atuar através das informações contábeis para tomada de decisão, a fim de minimizar os riscos inerentes a qualquer instituição.

2.3 (DES)INFORMAÇÃO CONTÁBIL E O COMPROMETIMENTO DA CONTINUIDADE DAS MPMES

As informações contábeis devem ser desenvolvidas e executadas nas MPMEs, desde que se passe por modificações necessárias a tal maneira a adaptar-se a um ambiente mais reduzido, mas nunca alterando a essência, sendo peça fundamental na elaboração de estratégias para tomada de decisão, antecipando cenários de riscos que podem ser inerentes a qualquer negócio. Segundo Marion (2005, p.25), pode-se considerar a contabilidade como “um sistema de informação destinado a prover os usuários com dados para ajudá-los nas tomadas de decisões”.

Lopes de Sá (2009) afirma que a função da informação contábil é cada vez mais importante e vital para a humanidade, para este autor a principal importância da informação contábil é orientar as organizações na conquista da eficácia constante. Contudo, para as MPMEs a ausência de um direcionamento profissional leva a uma confusão patrimonial, onde há a mistura do patrimônio da pessoa física dos sócios com o patrimônio da pessoa jurídica, levando, em muitos casos, há ciclos viciosos, uma vez que a grande maioria os gestores das micro, pequenas e médias empresas, são os próprios donos e estes, por sua vez, possuem somente o conhecimento técnico das atividades operacionais, mas não são capacitados para gestão, resultando em descontrole financeiro, falta de planejamento patrimonial, gestão de estoque, comprometimento na análise de contas a pagar e a receber, dificultando, assim, a aplicação e otimização dos recursos financeiros (CHAVES *et al*, 2013).

Neste contexto, Beuren (2000) aponta que a quantidade e relevância dos dados e informações a que as organizações, em âmbito geral, estão expostas diariamente, demanda um gerenciamento eficaz. Este aspecto torna-se parcela complementar ao processo decisório dos

gestores dentro das empresas. Porém, se “administrar” está diretamente relacionado com “decidir”, a continuidade de qualquer negócio, independente do seu porte, é totalmente dependente das decisões tomadas com base nas informações que são colhidas pela organização. (Assaf Neto, 1997).

Santos, Dorow e Beuren (2016, p. 155), justificam que a informação contábil tem entre seus principais objetivos a contribuição para tomada de decisão, sendo essas informações necessárias para todos os tipos de organizações, independentemente de seu porte, objetivo e tamanho, porém as MPMEs fazem pouco uso dessas informações, comprometendo a gestão e controle do empreendimento, levando à falência prematura.

Deve-se levar em consideração as características qualitativas da informação contábil e que estas seguem um fluxo hierárquico, partindo das necessidades e características da alta administração, fazendo-se compreensível e comparável para que sejam coerentes e úteis na tomada de decisão. Neste sentido a informação contábil tem como premissas qualitativas para atender aos seus objetivos: a compreensibilidade, tempestividade, comparabilidade, relevância e confiabilidade. (Iudícibus, Marion e Farias, 2009).

De acordo com Cope (2011), o fracasso dos micros, pequenos e médios empresários, ainda continua a ser uma perspectiva muito real. Para Silva *et al* (2010) *apud* Stroehler e Freitas (2006, p.8) a prestação de serviço contábil terceirizados não é visto como um setor-extensão das MPMEs, mas somente como um suporte para cumprimento das obrigações fiscais e burocráticas impostas pelos órgãos reguladores.

Para Santos *et al* (2018) há reconhecimento dos escritórios contábeis que os seus clientes não compreendem a linguagem trazidas no relatório, utilizando-os, na maioria das vezes, apenas para atender exigibilidade de usuários externos, como, por exemplo, instituições financeiras. Pereira (2005) demonstra que se torna difícil a percepção dos gestores das MPMEs no que diz respeito aos diferenciais de serviços contábeis comumente prestados, o que confirma os resultados da pesquisa da Caneca (2008) onde aponta que os empreendedores das MPMEs estariam dispostos a pagar mais pelos serviços do contador caso este produzisse informações úteis ao gerenciamento do seu negócio. Santos *et al* (2018) aponta que:

“Reconhece-se que, sem a disposição dos gestores das PMEs não é possível realizar uma assessoria contábil de qualidade. Os gestores das PMEs também precisam estar receptivos às informações contábeis, especialmente para as informações gerenciais, inclusive com disponibilidade para arcar com seus custos. Os proprietários das PMEs também precisam compreender os

benefícios gerados pela contabilidade e ter uma organização mais adequada para o envio dos documentos ao escritório de contabilidade”.

Além de ferramenta para controle gerencial, os relatórios contábeis, mesmo não possuindo caráter obrigatório de apresentação ao fisco, conforme evidenciado na Lei Complementar 123/2006, podem beneficiar as MPMEs para captação de recursos junto à instituição financeiras, conseguindo se destacar frente aos concorrentes que não utilizam as mesmas práticas (Alle e Yohn, 2009). A captação de recursos pode favorecer a melhora na necessidade do capital de giro, fluxo de caixa e poder de negociação com os fornecedores, amenizando, assim, os cenários de riscos que podem prejudicar a saúde financeira empresarial.

As necessidades das informações estratégicas devem ser analisadas através de uma ótica multidisciplinar, isto é, através de uma visão gerencial em conjunto com a utilização das informações contábeis. Diante do exposto, observa-se um grande espaço entre o potencial dos instrumentos da contabilidade gerencial e sua aplicabilidade nas MPMEs. Santos *et al* (2018) aponta que uma grande parte dos gestores reconhece que as demonstrações contábeis são fornecidas pelo escritório de contabilidade, mas nem sempre são utilizadas, o que confirma o que é exposto por Marriott e Marriott (2000) quando comentam que a demanda atual das MPMEs pelos serviços contábeis é conduzida por requisitos regulamentares e, como muitos proprietários-gerentes têm habilidades financeiras limitadas, não entendem ou não usam a informação que lhes são fornecidas.

A dependência frequente das MPMEs de contadores externos se estende para além do escopo tradicional dos serviços oferecidos por profissionais contábeis, envolvendo, assim, outros aspectos necessários à administração das empresas. É indispensável que os escritórios contábeis possuam conhecimentos suficientemente específicos das características únicas das MPMEs, a fim de proporcionar melhores serviços a essas organizações, bem como há a necessidade de um direcionamento aos proprietários das MPMEs os conduzindo ao trabalho em conjunto com o profissional contábil antes tomarem decisões estratégicas ou se envolverem grandes negócios, enfatizando o quanto que se é necessário buscar orientação, priorizar a fase de planejamento e cumprir com os requisitos de documentação para otimizar as chances de sucesso empresarial. (Banham e He, 2014)

As informações contábeis de cunho gerenciais devem ser utilizadas conforme seu propósito o que pode requerer orientação por profissionais capacitados, como especialistas contábeis, por exemplo, evidenciando que que a compreensão incorreta das informações gerenciais leva a mais

problemas do que soluções para as MPMEs, resultando em decisões ruins de investimento, alocação de recursos em setores indevidos, entre outros fatores que podem acelerar o processo de falência (Halabi, Barret e Dyt, 2010; Brierley, 2011).

Neste contexto, mostra-se indiscutível que as MPMEs geralmente tenderá a usufruir de maiores benefícios a partir do uso das informações gerenciais, contudo é preciso ter prudência devido ao fato de que se os proprietários dessas empresas não possuem uma compreensão das técnicas e relatórios abordados pela contabilidade gerencial e, em contrapartida, esperam uma melhoria imediata do desempenho de sua organização, podem ficar desapontados, pois essa relação de melhoria atribuída entre relatórios gerenciais e mudança imediata dependem de vários requisitos que devem ser preenchidos anteriormente, por outro lado os SIC gerencial pode auxiliar a detecção de altos custos, prever cenários de riscos, evitar investimentos ruins e, com isso, impedir o fracasso precoce do empreendimento (Santos *et al*, 2018)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O objetivo principal deste trabalho concentra-se na análise e identificação da percepção dos profissionais contábeis e, também, dos empresários das MPMEs sobre quais são os fatores que podem levar à mortalidade precoce dessas empresas. Sendo assim, a pesquisa classifica-se como descritiva, pois tem como objetivo apurar e descrever estas percepções, em busca de compreendê-las, e, adicionalmente, verificar como a informação contábil oferecidas através da prestação de serviço dos escritórios contábeis pode auxiliar para otimizar o tempo de vida.

A aplicação de questionário como técnica é amplamente utilizada, uma vez que possibilita a criação de novos conhecimentos a partir de dados primários, contribuindo, desta forma, para ampliação científica de uma área ou de um determinado fenômeno, auxiliando no aprofundamento da investigação de um determinado universo/população.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo da pesquisa delimitou-se na Região Metropolitana do Recife, onde a população da amostra foi caracterizada por profissionais de escritórios contábeis e empresários de Micro, Pequenas e Médias Empresas, localizados nesta região. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de dois questionários: 1) Um questionário enviado para 150 profissionais de escritórios contábeis, onde obtivemos um retorno de 77 respostas, totalizando um aproveitamento de 51,3%; 2) Um questionário enviado para 100 empresas, clientes de escritórios contábeis distintos, escolhidos com base na disponibilidade de acesso e abertura de contato que estes profissionais possuem com os empresários das MPMEs, onde obtivemos um retorno de 49 respostas validas, totalizando um aproveitamento de 49%.

3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Como instrumento de pesquisa, foram utilizados dois questionários estruturados, ambos foram aplicados pela plataforma do *Google Forms*. Um link de acesso para cada coleta foi enviado por aplicativo de mensagem instantânea (Whatsapp) e Redes sociais (Instragam e Facebook). O questionário destinado aos profissionais de escritório contábil possuía 22 questões e estava dividido em 3 partes: 1) Dados dos respondentes; 2) Serviços prestados pelos escritórios contábeis; 3) Fatores de Mortalidade de acordo com o SEBRAE. O questionário destinado aos empresários das MPMEs possuía 30 questões e estava dividido em 3 partes: 1) Dados dos

respondentes; 2) Utilidade dos Serviços Contábeis como Ferramenta de Gestão; 3) Utilização dos Serviços do SEBRAE como apoio para desenvolvimento do negócio.

Nas perguntas dos questionários aplicados, levou-se em consideração os Fatores *Causa Mortis* estabelecido pelo SEBRAE (2014), a fim de tornar os termos e os quesitos utilizados nesses instrumentos mais familiar aos entrevistados, uma vez que o SEBRAE possui ampla abrangência de apoio às MPMEs, através de atividades e instrução informacional, com o objetivo de auxiliar na continuidade dessas empresas, através de oficinas especializadas em diversos segmentos, cursos de especialização empresarial, divulgação de folhetos e seminários, entre outros.

As questões para coleta de dados foram formuladas a partir da revisão da literatura em estudos anteriores: *Causa Mortis*, (SEBRAE, 2014); *Oferta e procura de serviços contábeis para micro, pequenas e médias empresas: um estudo comparativo das percepções dos empresários e contadores* (Caneca, 2008); *Para que serve a informação contábil nas Micro e Pequenas empresas?* (Silva *et al*, 2010); *Uso dos Instrumentos de Contabilidade gerencial em Pequenas e Médias Empresas e Seu Fornecimento pelo Escritório de Contabilidade* (Santos *et al*, 2018); *Análise Quantitativa Sobre a Mortalidade de Micro e Pequena Empresa na Cidade de São Paulo* (Filard *et al*, 2012) entre outros que abordam aspectos gerais dos serviços e informações contábeis nas MPMEs.

Os escritórios contábeis dos profissionais entrevistados possuíam clientes MPMEs que passaram pelo encerramento de suas atividades, resultando em experiência prévia para responder às perguntas aplicadas ao questionário, uma vez que há comunicação entre os setores para que haja o fechamento de uma empresa. No que diz respeito a amostra dos empresários das MPMEs, parte possuíam experiência com o insucesso empresarial, ou seja, já passaram pela falência e, por outro lado, parte ainda estão no seu primeiro empreendimento, mas assimilam os riscos e fatores que podem contribuir ou acelerar seu fechamento, caso não sejam tomadas ações para minimizar ou evitar os impactos.

Para auferir a percepção dos profissionais de escritórios contábeis, utilizou-se a escala LIKERT, a fim de verificarmos o grau de concordância dos respondentes quanto as perguntas formuladas. Para auferir a percepção dos empresários, utilizou-se perguntas dicotômicas, escala LIKERT e questões abertas, com respostas curtas, a fim de otimizar o tempo para o preenchimento de todo questionário.

Como definição do porte das empresas selecionadas para pesquisa, foi levada em consideração a classificação estabelecida pela lei complementar 123/2006, uma vez que a Receita Federal do Brasil adota esta definição para estabelecer os enquadramentos dessas empresas, onde determina que as ME serão empresas que faturem de R\$ 0 até R\$ 360.000,00 no ano e EPP serão empresas que faturem R\$ 360.000,01 até R\$ 4.800.000,00 no ano.

3.4 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram tabulados no Excel e analisados no SPSS, versão 26.0, mediante estatística descritiva e inferencial. A análise descritiva se deu mediante a distribuição da frequência absoluta e relativa, bem como as medidas de tendência central e dispersão (média, desvio padrão, mínimo e máximo).

A inferencial foi realizada através dos Testes de Associação através do Teste Qui-quadrado de Pearson e o Teste de Comparação de Mann-Whitney. O teste não paramétrico (Teste de Comparação de Mann-Whitney) foi utilizado devido ao resultado do teste de Kolmogorov Smirnov, em que os dados apresentaram uma distribuição com tendência a não normalidade. Para todas as análises, utilizou-se o nível de significância de 5% ($p\text{-valor} < 0,05$).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

4.1.1 - PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO CONTÁBIL

Ao avaliar os dados referentes à formação dos profissionais contábeis entrevistados, observou-se que a maioria possui nível superior (n=41; 53,2%), porém, que cursaram ciências contábeis, totalizou (n=68; 88,3%), sendo (n=54; 70,1%) com registro no CRC, (n=11; 14,3%) são sócios no escritório e (n=62; 80,51%) desses profissionais possuem mais de 5 anos de experiência em escritórios contábeis.

Tabela 3

Distribuição dos dados referentes à formação dos profissionais. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023. (n=77)

Variáveis	n	%
Grau de instrução		
Nível técnico	3	3,9
Nível superior	41	53,2
Especialização/MBA	30	39,0
Mestrado	3	3,9
Curso de formação		
Administração e Contabilidade	1	1,3
Administração	2	2,6
Ciências Contábeis	68	88,3
Gestão de Pessoas	1	1,3
Gestão de Recursos Humanos	3	3,9
Publicidade e Propaganda	1	1,3
Redes de Computadores	1	1,3
Possui registro no CRC		
Sim	54	70,1
Não	23	29,9
Cargo função no escritório		
Analista Contábil	7	9,1
Analista de Departamento Pessoal	4	5,2
Analista fiscal	10	13,0
Analista Contábil	2	2,6
Assistente Contábil	2	2,6
Assistente de Departamento Pessoal	1	1,3
Assistente fiscal	1	1,3
Autônoma	1	1,3
CEO	2	2,6
Consultor	2	2,6
Contador	7	9,1
Coordenador	5	6,5
Diretor	9	11,7
Empresário	3	3,9
Encarregado de Departamento Pessoal	1	1,3
Estagiário de Marketing	1	1,3
Estagiário	1	1,3
Gerente	2	2,6
Gestor	1	1,3
Nenhum	1	1,3
Proprietário	1	1,3

Variáveis	n	%
Sócio	11	14,3
Supervisor	1	1,3
Titular	1	1,3
Anos de experiência em escritório contábeis		
1 a 5 anos	15	19,5
6 a 10 anos	33	42,9
11 a 15 anos	17	22,1
Mais de 15 anos	12	15,6

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

No tocante à avaliação das empresas (clientes) dos escritórios contábeis participantes deste estudo, observou-se que a maioria possui um tempo médio de vida útil de 3 a 5 anos (n=28; 36,4%). É apontado que pelo menos 1 a 5 MPMEs clientes destes escritórios fecharam nos últimos 5 anos (n=38; 49,4%), e discordam que quanto maior for o porte da empresa, menos chance ela tem de entrar em falência (n=35; 45,5%). Contudo, (n=38; 49,4%) concordam que um maior posicionamento dos contadores contribuiria para uma maior sobrevivência das empresas, apesar desses profissionais concordarem totalmente que os serviços prestados em seus escritórios contribuem para a continuidade das MPMEs (n=40; 51,9%).

É possível perceber que (n=37; 48,1%) acham útil a aplicabilidade das normas contábeis e (n=39; 50,6%) concordam que maior exigência fiscal faria com que as empresas utilizassem as informações contábeis (n=37; 48,1%) concordam totalmente que as informações de cunho gerencial são úteis para a gestão, contudo os profissionais (n=28; 36,4%) concordam que tanto os profissionais quanto às MPMEs sentiriam dificuldade em permanecer no mercado se as obrigações acessórias passassem a ser transmitidas automaticamente.

Os entrevistados concordam que alguns fatores como falta de planejamento prévio (n=45; 58,4%), gestão empresarial (n=42; 54,5%) e comportamento do empreendedor (n=47; 61,0%) contribuem para a mortalidade das MPMEs, conforme aponta o SEBRAE (2014). Por fim, de acordo com a maioria dos profissionais (n=31; 40,3%) gestão empresarial é o fator que mais contribui para o fechamento das empresas

Seria útil se o SEBRAE evidenciasse em seu pronunciamento uma maior relevância nos benefícios da divulgação voluntária (n=40; 51,9%), pois é extremamente útil a maior divulgação sobre a importância da utilização das informações contábeis (n=46; 59,7%) (n=42; 54,5%), sendo considerado útil por esses profissionais as informações do SEBRAE para formulação dos serviços nos escritórios contábeis.

Tabela 4

Distribuição dos dados referentes aos funcionários das empresas avaliadas. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023. (n=77)

Variáveis	n	%
Tempo médio de vida útil de uma empresa		
1 a 2 anos	3	3,9
3 a 5 anos	28	36,4
6 a 10 anos	21	27,3
Mais de 10 anos	25	32,5
Quantas MPMEs fecharam nos últimos 5 anos		
1 a 5	38	49,4
6 a 10	18	23,4
11 a 15	4	5,2
Mais de 15 empresas	17	22,1
Serviços prestados em seu escritório contribuem para a continuidade das MPMEs		
Concordo totalmente	40	51,9
Concordo	27	35,1
Não concordo, nem discordo	7	9,1
Discordo	3	3,9
Discordo totalmente	0	0,0
Acha útil a aplicabilidade normas contábeis facilitam para tomada de decisão		
Extremamente útil	31	40,3
Útil	37	48,1
Mais ou menos útil	4	5,2
Um pouco útil	3	3,9
Totalmente inútil	2	2,6
Informação contábil de cunho gerencial são mais úteis para gestão de uma MPMEs		
Concordo totalmente	37	48,1
Concordo	29	37,7
Não concordo, nem discordo	7	9,1
Discordo	2	2,6
Discordo totalmente	2	2,6
Maior exigência fiscal faria com que as empresas da MPMEs utilizariam as informações contábeis		
Concordo totalmente	22	28,6
Concordo	39	50,6
Não concordo, nem discordo	8	10,4
Discordo	7	9,1
Discordo totalmente	1	1,3
As obrigações acessórias passassem a ser transmitidas automaticamente pelos órgãos reguladores os profissionais sentiriam dificuldade em permanecer no mercado		
Concordo totalmente	14	18,2
Concordo	28	36,4
Não concordo, nem discordo	13	16,9
Discordo	20	26,0
Discordo totalmente	2	2,6
As obrigações acessórias passassem a ser transmitidas automaticamente pelos órgãos reguladores as MPMEs sentiriam dificuldade de sobrevivência		
Concordo totalmente	15	19,5
Concordo	28	36,4
Não concordo, nem discordo	12	15,6
Discordo	19	24,7
Discordo totalmente	3	3,9

Variáveis	n	%
Maior posicionamento dos contadores contribuiria para uma maior sobrevivência das empresas		
Concordo totalmente	37	48,1
Concordo	38	49,4
Não concordo, nem discordo	2	2,6
Discordo	0	0,0
Discordo totalmente	0	0,0
Fatores como a falta de planejamento prévio contribuem para a mortalidade das MPMEs		
Concordo totalmente	30	39,0
Concordo	45	58,4
Não concordo, nem discordo	2	2,6
Discordo	0	0,0
Discordo totalmente	0	0,0
Fatores como a falta de gestão empresarial contribuem para a mortalidade das MPMEs		
Concordo totalmente	32	41,6
Concordo	42	54,5
Não concordo, nem discordo	1	1,3
Discordo	2	2,6
Discordo totalmente	0	0,0
Fatores como a falta de comportamento do empreendedor contribuem para a mortalidade das MPMEs		
Concordo totalmente	18	23,4
Concordo	47	61,0
Não concordo, nem discordo	7	9,1
Discordo	5	6,5
Discordo totalmente	0	0,0
Fator que contribui de forma mais expressiva para o fechamento		
Comportamento empreendedor	15	19,5
Gestão empresarial	42	54,5
Planejamento prévio	20	26,0
Quanto maior for o porte da empresa, menos chance ela tem de entrar em falência		
Concordo totalmente	8	10,4
Concordo	22	28,6
Não concordo, nem discordo	16	20,8
Discordo	31	40,3
Discordo totalmente	0	0,0
As informações do SEBRAE são úteis para formulação dos serviços		
Extremamente útil	18	23,4
Útil	35	45,5
Mais ou menos útil	13	16,9
Um pouco útil	9	11,7
Totalmente inúteis	2	2,6
Útil maior divulgação sobre a importância da utilização das informações contábeis		
Extremamente útil	46	59,7
Útil	26	33,8
Mais ou menos útil	3	3,9
Um pouco útil	1	1,3
Totalmente inúteis	1	1,3
Evidenciasse em seu pronunciamento uma maior relevância nos benefícios da divulgação voluntária		
Extremamente útil	34	44,2

Variáveis	n	%
Útil	40	51,9
Mais ou menos útil	0	0,0
Um pouco útil	1	1,3
Totalmente inúteis	2	2,6

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

Ao avaliar a associação dos dados referentes aos profissionais dos escritórios contábeis participantes do estudo com a variável que diz respeito às obrigações acessórias serem transmitidas automaticamente pelos órgãos e as MPMEs sentirem dificuldade de sobrevivência no mercado, observou-se associação estatisticamente significativa com a variável fatores como a falta de comportamento do empreendedor influenciam na mortalidade das MPMEs, em que a maior prevalência daqueles que referiram sim para sentir mais dificuldades de sobrevivência foram os que concordaram totalmente que o comportamento influencia na mortalidade da empresa (p-valor=0,016).

Tabela 5

Associação dos dados referentes às empresas avaliadas com a variável referente às obrigações acessórias serem transmitidas automaticamente pelos órgãos e as MPMEs sentirem dificuldade de sobreviver de acordo com as avaliações dos funcionários. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.

Variáveis	Obrigações acessórias passassem a ser transmitidas as MPMEs sentiriam maiores dificuldade de sobrevivência		p-valor*
	Sim n (%)	Não N (%)	
Quantas MPMEs fecharam nos últimos 5 anos			
1 a 5	18 (47,4)	20 (52,6)	0,186
6 a 10	10 (55,6)	8 (44,4)	
11 a 15	4 (100,0)	0 (0,0)	
Mais de 15 empresas	11 (64,7)	6 (35,3)	
Serviços prestados em seu escritório contribuem para a continuidade das MPMEs			
Concordo totalmente	14 (51,9)	13 (32,5)	0,645
Concordo	14 (51,9)	13 (48,1)	
Não concordo, nem discordo	1 (14,3)	6 (85,7)	
Discordo	1 (33,3)	2 (66,7)	
Discordo totalmente	0 (0,0)	0 (0,0)	
Acha útil a aplicabilidade normas contábeis facilitam para tomada de decisão			
Extremamente útil	19 (61,3)	12 (38,7)	0,593
Útil	20 (54,1)	17 (45,9)	
Mais ou menos útil	1 (25,0)	3 (75,0)	
Um pouco útil	2 (66,7)	1 (33,3)	
Totalmente inútil	1 (50,0)	1 (50,0)	
Informação contábil de cunho gerencial são mais úteis para gestão de uma MPMEs			
Concordo totalmente	22 (59,5)	15 (40,5)	0,869
Concordo	18 (62,1)	11 (37,9)	
Não concordo, nem discordo	2 (28,6)	5 (71,4)	
Discordo	1 (50,0)	1 (50,0)	
Discordo totalmente	0 (0,0)	2 (100,0)	

Variáveis	Obrigações acessórias passassem a ser transmitidas as MPMEs sentiriam maiores dificuldade de sobrevivência		p-valor*
	Sim n (%)	Não N (%)	
Maior exigência fiscal faria com que as empresas da MPMEs utilizariam as informações contábeis			
Concordo totalmente	15 (68,2)	7 (31,8)	0,887
Concordo	23 (59,0)	16 (41,0)	
Não concordo, nem discordo	3 (37,5)	5 (62,5)	
Discordo	2 (28,6)	5 (71,4)	
Discordo totalmente	0 (0,0)	1 (100,0)	
Maior posicionamento dos contadores contribuiria para uma maior sobrevivência das empresas			
Concordo totalmente	24 (64,9)	13 (35,1)	0,468
Concordo	18 (47,4)	20 (52,6)	
Não concordo, nem discordo	1 (50,0)	1 (50,0)	
Discordo	0 (0,0)	0 (0,0)	
Discordo totalmente	0 (0,0)	0 (0,0)	
Fatores como a falta de planejamento prévio contribuem para a mortalidade das MPMEs			
Concordo totalmente	20 (66,7)	10 (33,3)	0,780
Concordo	22 (48,9)	23 (51,1)	
Não concordo, nem discordo	1 (50,0)	1 (50,0)	
Discordo	0 (0,0)	0 (0,0)	
Discordo totalmente	0 (0,0)	0 (0,0)	
Fatores como a falta de gestão empresarial contribuem para a mortalidade das MPMEs			
Concordo totalmente	19 (59,4)	13 (40,6)	0,987
Concordo	23 (54,8)	19 (45,2)	
Não concordo, nem discordo	0 (0,0)	1 (100,0)	
Discordo	1 (50,0)	1 (50,0)	
Discordo totalmente	0 (0,0)	0 (0,0)	
Fatores como a falta de comportamento do empreendedor contribuem para a mortalidade das MPMEs			
Concordo totalmente	12 (66,7)	6 (33,3)	0,016
Concordo	25 (53,2)	22 (46,8)	
Não concordo, nem discordo	4 (57,1)	3 (42,9)	
Discordo	2 (40,0)	3 (42,9)	
Discordo totalmente	0 (0,0)	0 (0,0)	
Quanto maior for o porte da empresa, menos chance ela tem de entrar em falência			
Concordo totalmente	5 (62,5)	3 (37,5)	0,310
Concordo	15 (68,2)	7 (31,8)	
Não concordo, nem discordo	9 (56,3)	7 (43,8)	
Discordo	14 (45,2)	7 (43,8)	
Discordo totalmente	0 (0,0)	0 (0,0)	
As informações do SEBRAE são úteis para formulação dos serviços			
Extremamente útil	10 (55,6)	8 (44,4)	0,631
Útil	20 (57,1)	15 (42,9)	
Mais ou menos útil	6 (46,2)	7 (53,8)	
Um pouco útil	5 (55,6)	4 (44,4)	
Totalmente inúteis	2 (100,0)	0 (0,0)	
Útil maior divulgação sobre a importância da utilização das informações contábeis			

Variáveis	Obrigações acessórias passassem a ser transmitidas as MPMEs sentiriam maiores dificuldades de sobrevivência		p-valor*
	Sim n (%)	Não N (%)	
Extremamente útil	27 (58,7)	19 (41,3)	0,305
Útil	13 (50,0)	13 (50,0)	
Mais ou menos útil	2 (66,7)	1 (33,3)	
Um pouco útil	1 (100,0)	0 (0,0)	
Totalmente inúteis	0 (0,0)	1 (100,0)	
Evidenciasse em seu pronunciamento uma maior relevância nos benefícios da divulgação voluntária			
Extremamente útil	20 (58,8)	14 (41,2)	0,415
Útil	22 (55,0)	18 (45,0)	
Mais ou menos útil	0 (0,0)	0 (0,0)	
Um pouco útil	0 (0,0)	1 (100,0)	
Totalmente inúteis	1 (50,0)	1 (50,0)	
Fator que contribui de forma mais expressiva para o fechamento			
Comportamento empreendedor	9 (60,0)	6 (40,0)	0,327
Gestão empresarial	22 (52,4)	20 (47,6)	
Planejamento prévio	12 (60,0)	8 (40,0)	

Nota: *Teste Qui-quadrado de Pearson.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

Ao comparar os dados que dizem respeito a falta de gestão empresarial, comportamento empreendedor e planejamento prévio com os aspectos referentes às variáveis que contribuem na sobrevivência das empresas, observou-se que há diferença estatística entre as médias das respostas daqueles que sinalizam a falta desses fatores. Apenas o cruzamento entre falta de comportamento empreendedor e planejamento prévio com o maior posicionamento dos contadores não exibiu significância estatística.

Tabela 6

Comparação dos dados referentes às empresas avaliadas com as variáveis que contribuem para o fechamento das MPMEs de acordo com as avaliações dos funcionários. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.

Variáveis	Falta de gestão empresarial		Falta de comportamento empreendedor		Falta de planejamento prévio	
	M	II	M	II	M	II
Serviços prestados em seu escritório contribuem para a continuidade do MPMEs	1,0	1,0 – 2,0	1,0	1,0 – 2,0	1,0	1,0
p-valor*	0,001		0,028		0,016	
Acha útil a aplicabilidade normas contábeis facilitam para tomada de decisão	2,0	1,0 – 2,0	2,0	1,0 – 2,0	2,0	1,0
p-valor*	0,002		0,024		0,002	
Informação contábil de cunho gerencial são mais úteis para gestão de uma MPMEs	2,0	1,0 – 2,0	2,0	1,0 – 2,0	2,0	1,0
p-valor*	0,007		0,013		0,004	

Variáveis	Falta de gestão empresarial		Falta de comportamento empreendedor		Falta de planejamento prévio	
	M	II	M	II	M	II
Maior exigência fiscal faria com que as empresas da MPMEs utilizariam as informações contábeis	2,0	1,0 – 2,0	2,0	1,0 – 2,0	2,0	1,0 – 2,0
p-valor*	0,004		0,007		0,003	
As obrigações acessórias passassem a ser transmitidas automaticamente pelos órgãos reguladores os profissionais sentiriam dificuldade em permanecer no mercado	2,0	2,0 – 4,0	2,0	2,0 – 4,0	2,0	2,0 – 4,0
p-valor*	0,002		0,009		0,003	
As obrigações acessórias passassem a ser transmitidas automaticamente pelos órgãos reguladores as MPMEs sentiriam dificuldade de sobrevivência	2,0	2,0 – 4,0	2,0	2,0 – 4,0	2,0	2,0 – 4,0
p-valor*	0,004		0,006		0,006	
Maior posicionamento dos contadores contribuiria para uma maior sobrevivência das empresas	2,0	1,0 – 2,0	2,0	1,0 – 2,0	2,0	1,0 – 2,0
p-valor*	0,034		0,078		0,053	
Quanto maior for o porte da empresa, menos chance ela tem de entrar em falência	3,0	2,0 – 4,0	3,0	2,0 – 4,0	3,0	2,0 – 4,0
p-valor*	0,004		0,015		0,004	
As informações do SEBRAE são úteis para formulação dos serviços	2,0	2,0 – 3,0	2,0	2,0 – 3,0	2,0	2,0 – 3,0
p-valor*	0,001		0,010		<0,001	
Útil maior divulgação sobre a importância da utilização das informações contábeis	1,0	1,0 – 2,0	1,0	1,0 – 2,0	1,0	1,0 – 2,0
p-valor*	0,001		0,003		0,008	
Evidenciasse em seu pronunciamento uma maior relevância nos benefícios da divulgação voluntária	2,0	1,0 – 2,0	2,0	1,0 – 2,0	2,0	1,0 – 2,0
p-valor*	0,023		0,023		0,042	

Nota: M: Mediana; II: Intervalo Interquartil; Teste de Comparação de Mann-Whitney
 Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

4.1.2 – ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS EMPRESÁRIOS DAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Ao analisar a distribuição dos dados relacionados à percepção dos empresários das MPMEs, observou-se que o cargo mais prevalente foi sócio (n=18; 36,8%) e estas empresas possuem uma média de faturamento anual de 608.709,58 (DP=87.0769,05), enquadrando-se em ME ou EPP, conforme lei complementar 123/2006. As MPMEs possuem uma média da quantidade de funcionários na empresa de 24,2 indivíduos (DP=132,3 e uma média de 8,8 anos de vida (DP=11,1). Os entrevistados (n=29; 59,2%) apontaram que este é o primeiro empreendimento e (n=20; 40,8%) apontaram que já tiveram a experiência com a falência empresarial, contudo

(n=10; 20,4%) apontam que o motivo mais crítico que pode levar a empresa a falência é a ausência de planejamento tributário e a alta carga tributária é a maior dificuldade para permanecer com a empresa no mercado, de acordo com (n=11; 22,4%). Os empresários (n=35; 71,4%) concordam que as empresas maiores tem mais chance de sobreviver por mais tempo.

Tabela 7

Distribuição dos dados relacionados a empresa de acordo com a visão dos empresários. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023. (n=49)

Variáveis	n	%
Cargo na empresa		
Administrador	2	4,1
Arquiteta	1	2,0
CEO	1	2,0
Chefe executivo	1	2,0
Contador	1	2,0
Dentista	1	2,0
Diretor	5	10,2
Dono	2	4,1
Empresário	3	6,2
Gerente administrativo	1	2,0
Gestor	3	6,2
Proprietário	9	18,4
Psicóloga	1	2,0
Sócio	18	36,8
Faturamento anual		
Média – Desvio padrão	608.709,58– 87.0769,05	
Mínimo – Máximo	360,00 – 3.800.000,00	
Funcionários na empresa		
Média – Desvio padrão	24,2 – 132,3	
Mínimo – Máximo	0 - 930	
Primeiro empreendimento ou já teve outro anteriormente que não deu certo		
Este é o primeiro	29	59,2
Sim, teve outros	20	40,8
Motivo mais crítico que pode levar a empresa a falência		
Ausência de planejamento tributário	10	20,4
Capital de giro	4	8,2
Carga tributária	1	2,0
Descontrole financeiro	12	24,5
Falta de assessoria financeira/jurídica	2	4,1
Falta de clientes	2	4,1
Falta de comprometimento	1	2,0
Foco na atividade principal	1	2,0
Má gestão	9	18,4
Falta de atenção às mudanças do mercado	1	2,0
Estagnação comercial	1	2,0
Altas dívidas	1	2,0
Falta de comprometimento	1	2,0
Regularização e débitos fiscais	1	2,0
Outros	2	4,1
Anos da empresa		
Média – Desvio padrão	8,8 – 11,1	
Mínimo – Máximo	0 - 58	
Maior dificuldade para permanecer com a empresa no mercado		
A concorrência do mercado	5	10,2
Acessar o público apropriado	1	2,0
Alta carga tributária	11	22,4

Variáveis	n	%
Capital de giro	7	14,3
Captação e manutenção de clientes e pacientes	6	12,2
Falta de investimento	1	2,0
Falta de incentivo	2	4,1
Falta de mão de obra qualificada	4	8,2
Gerenciamento de tempo, projetos e funcionários	2	4,1
Inovação	3	6,1
Gestão financeira	4	8,2
Qualidade do produto	1	2,0
Relacionamento	1	2,0
Serviço	1	2,0
As empresas maiores têm mais chance de sobreviver por mais tempo		
Não	8	16,3
Não sei	6	12,2
Sim	35	71,4

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

Em relação a Tabela 8, os dados apontam que o contador é consultado para evitar problemas (36; 73,5%) e as informações contábeis enviadas pelo contador das MPMEs contribuem para as decisões no dia-a-dia (n=27; 55,1%). Os empresários (n=42; 85,7%) indicam que permaneceriam com os serviços contábeis atuais e que a empresa não estaria pronta para cumprir as exigências fiscais sem a presença de um contador (n=44; 89,8%), reforçam (n=31; 63,3%) que contabilidade está vinculada a tomada de decisão e ao cumprimento de exigências e obrigações fiscais (n=49; 100,0%).

Ademais, os empresários (n=42; 85,7%), estariam dispostos a pagar os honorários aos contadores se estes entregassem informações que fossem além das obrigações acessórias não compreendem os relatórios realizados pelo contador (n=37; 75,5%) e acham úteis os serviços do contador mesmo que não tivesse a necessidade do envio das obrigações acessórias (n=44; 89,8%), pois os serviços contábeis diminuem o risco de mortalidade precoce (n=31; 63,3%), porém não compreendem objetivamente como os contadores poderiam contribuir para diminuição de risco de mortalidade precoce (n=12; 24,5%). Estes empresários (n=45; 91,8%) relatam que não utilizam os serviços do SEBRAE para se capacitar e aperfeiçoar a operação do seu negócio.

Tabela 8

Distribuição dos dados referentes a contabilidade da empresa de acordo com a visão dos empresários. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023. (n=49)

Variáveis	n	%
O contador atualmente é consultado para evitar problemas de cunho gerencial/operacional ou contrata outros consultores		
Não, sempre consulto outros profissionais para auxiliar em problemas gerenciais	13	26,5
Sim, sempre consulto meu contador	36	73,5
As informações contábeis enviadas pelo seu contador contribuem para as atividades do dia-a-dia da empresa ou apenas cumprem com obrigações fiscais		
Apenas cumprem exigências fiscais	22	44,9

Variáveis	n	%
Utilizamos as informações para decisões no dia-a-dia	27	55,1
Se as obrigações fiscais passassem a ser transmitidas diretamente pela Receita Federal e demais órgãos competentes e a sua empresa não fosse obrigada a contratar um contador, você permaneceria com o serviço contábil atual		
Não	7	14,3
Sim	42	85,7
Se as obrigações fiscais passassem a ser calculadas e transmitidas diretamente pela Receita Federal e pelos demais órgãos competentes, com maior fiscalização, sua empresa estaria pronta para cumprir as exigências, sem a ajuda do contador		
Não estaria	44	89,8
Sim, estaria	5	10,2
A contabilidade está vinculada a tomada de decisão		
Sim	31	63,3
Não	18	36,7
A contabilidade está vinculada ao cumprimento de exigências		
Sim	49	100,0
Não	0	0,0
A contabilidade está vinculada as obrigações fiscais		
Sim	49	100,0
Não	0	0,0
Se o contador atendesse as demandas gerenciais e passasse a fornecer relatórios para tomada de decisão, além do cumprimento das obrigações legais, você estaria disposto a pagar mais em seus honorários		
Sim	42	85,7
Não	7	14,3
Você compreende os relatórios contábeis fornecidos pelo contador		
Sim	12	24,5
Não	37	75,5
Se não houvesse incidência de multas das obrigações fiscais, você acharia útil contratar os serviços atual do contador da sua empresa		
Sim	44	89,8
Não	5	10,2
Os serviços contábeis atuais prestados para sua empresa diminuem o risco de mortalidade (fechamento) precoce para o funcionamento do negócio		
Sim	31	63,3
Não	18	36,7
A forma como enxerga essa diminuição de risco		
A contabilidade da empresa é um fator primordial para controlar o patrimônio	2	4,0
Análise estratégica dos números para tomada de decisão	11	22,4
Através das contribuições fiscais	9	18,4
Bem atuante	1	2,0
Com relatório e diálogo sobre gestão	1	2,0
Contratação de profissionais capacitados	1	2,0
Empresa já consolidada	1	2,0
Evitar criar dívidas ajuda no planejamento	1	2,0
Não	12	24,5
Não possui serviços contábeis	1	1,9
Organização e planejamento	7	13,8
Atualmente utiliza os serviços do SEBRAE para se capacitar ou aperfeiçoar a operação do seu negócio		
Sim	4	8,2
Não	45	91,8

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

Ao avaliar a distribuição sobre o contador ser consultado para evitar problemas, verificou-se que os empresários apontam que permaneceriam com o serviço contábil mesmo que as

informações passassem a ser transmitidas pela Receita Federal do Brasil e demais órgãos reguladores (n=32; 76,2%), apontam também que a empresa não estaria pronta para cumprir com as exigências (n=32; 72,7%), pois a contabilidade está vinculada a tomada de decisão (n=24; 77,4%) e, também, está vinculada ao cumprimento de exigências e obrigações fiscais (n=36; 73,5%) e estariam dispostos a pagar mais pelos honorários se estes entregassem informações além das obrigações acessórias (n=31; 73,8%), apesar de não compreenderem os relatórios contábeis fornecidos pelos contadores (n=27; 73,0%) e acham útil contratar o contador mesmo que não houvesse incidência de multas (n=33; 75,0%), pois ajudam a diminuir o risco de falência (n=24; 77,4%), pois não costumam utilizar os serviços como do SEBRAE (n=32; 71,10%).

Em relação às informações enviadas pelo contador contribuírem para o não fechamento precoce das MPMEs, identificou-se que estes empresários permaneceriam com os serviços dos contadores mesmo que as obrigações acessórias fossem enviadas pela Receita Federal do Brasil e demais órgãos reguladores (n=25; 59,5%), pois apenas (n=3; 60,0%) cumpririam com as exigências estabelecidas. Os empresários indicam que a contabilidade está vinculada a tomada de decisão (n=24; 77,4%), cumprimento de exigências e de obrigações fiscais (n=27; 100,0%), e que estavam dispostos a pagar pelos honorários (n=25; 59,5%) apesar de não compreenderem os relatórios enviados pelos contadores (n=22; 59,5%). Não acham úteis os serviços do contador da empresa se não houvessem incidência de multas (n=25; 56,8%) pois não diminuem o risco de falência (n=17; 54,8%). Os empresários, apontam, também, que não usam o serviço do SEBRAE (n=25; 55,6%).

Tabela 9

Distribuição dos dados em relação ao contador ser consultado e as informações contribuírem com a visão dos empresários. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.

Variáveis	O contador é consultado para evitar problemas		As informações enviadas pelo contador contribuem para o não fechamento precoce	
	Não n (%)	Sim n (%)	Não n (%)	Sim n (%)
Se as obrigações fiscais passassem a ser transmitidas diretamente pela Receita Federal e demais órgãos competentes e a sua empresa não fosse obrigada a contratar um contador, você permaneceria com o serviço contábil atual				
Não	3 (42,9)	4 (57,1)	5 (71,4)	2 (28,6)
Sim	10(23,8)	32 (76,2)	17 (40,5)	25 (59,5)

Variáveis	O contador é consultado para evitar problemas		As informações enviadas pelo contador contribuem para o não fechamento precoce	
Se as obrigações fiscais passassem a ser calculadas e transmitidas diretamente pela Receita Federal e pelos demais órgãos competentes, com maior fiscalização, sua empresa estaria pronta para cumprir as exigências, sem a ajuda do contador				
Não estaria	12(27,3)	32 (72,7)	20 (45,5)	24 (54,5)
Sim, estaria	1 (20,0)	4 (80,0)	2 (40,0)	3 (60,0)
A contabilidade está vinculada a tomada de decisão				
Sim	7 (22,6)	24 (77,4)	7 (22,6)	24 (77,4)
Não	6 (33,3)	12 (66,7)	15 (83,3)	3 (16,7)
A contabilidade está vinculada ao cumprimento de exigências				
Sim	13(26,5)	36 (73,5)	22 (44,9)	27 (55,1)
Não	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
A contabilidade está vinculada as obrigações fiscais				
Sim	13(26,5)	36 (73,5)	22 (44,9)	27 (55,1)
Se o contador atendesse as demandas gerenciais e passasse a fornecer relatórios para tomada de decisão, além do cumprimento das obrigações legais, você estaria disposto a pagar mais em seus honorários				
Não	2 (28,6)	5 (71,4)	5 (71,4)	2 (28,6)
Sim	11(26,2)	31 (73,8)	17 (40,5)	25 (59,5)
Você compreende os relatórios contábeis fornecidos pelo contador				
Sim	3 (25,0)	9 (75,0)	7 (58,3)	5 (41,7)
Não	10(27,0)	27 (73,0)	15 (40,5)	22 (59,5)
Se não houvesse incidência de multas das obrigações fiscais, você acharia útil contratar os serviços atual do contador da sua empresa				
Sim	2 (40,0)	3 (60,0)	3 (60,0)	2 (40,0)
Não	11(25,0)	33 (75,0)	19 (43,2)	25 (56,8)
Os serviços contábeis atuais prestados para sua empresa diminuem o risco de mortalidade (fechamento) precoce para o funcionamento do negócio				
Sim	7 (22,6)	24 (77,4)	14 (45,2)	17 (54,8)
Não	6 (33,3)	12 (66,7)	8 (44,4)	10 (55,6)
Atualmente utiliza os serviços do SEBRAE para se capacitar ou aperfeiçoar a operação do seu negócio				
Sim	0 (0,0)	4 (100,0)	2 (50,0)	2 (50,0)
Não	13(28,9)	32 (71,1)	20 (44,4)	25 (55,6)

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

No tocante às informações de cunho gerencial utilizadas no negócio mais frequentes são controle de contas a pagar (n=40; 81,6%), seguido de controle de contas a receber (n=32; 65,3%) e fluxo de caixa (n=32; 65,3%). Já quando avaliados os fatores que podem colocar o negócio em risco, o risco alto esteve presente na capacitação do gestor (n=29; 59,2%),

capacitação do contador (n=25; 51,0%), planejamento (n=34; 69,4%), falta de recursos financeiros (n=31; 63,3%), falta de números coerentes com a realidade da empresa (n=33; 67,3%), capacitação dos colaboradores (n=24; 49,0%) e complexidade tributária e burocracias (n=27; 55,1%).

Ainda, em relação ao nível médio de risco, os fatores identificados foram volatilidade do mercado (n=27; 55,1%) e concorrência (n=25; 51,0%).

Tabela 10

Frequência absoluta e relativa das variáveis relacionadas à gerência da empresa de acordo com a visão dos empresários. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023. (n=49)

Variáveis	n	%
Informações de cunho gerenciais que são utilizadas no negócio		
Ponto de equilíbrio		
Sim	21	42,9
Não	28	57,1
Controle de estoque		
Sim	15	30,6
Não	34	69,4
Fluxo de caixa		
Sim	32	65,3
Não	17	34,7
Controle de capital de giro		
Sim	15	30,6
Não	34	69,4
Controle de contas a pagar		
Sim	40	81,6
Não	9	18,4
Controle de contas a receber		
Sim	32	65,3
Não	17	34,7
Orçamento		
Sim	31	63,3
Não	18	36,7
Planejamento tributário		
Sim	22	44,9
Não	27	55,1
Margem de contribuição por produto/serviço		
Sim	19	38,8
Não	30	61,2
O quanto esses fatores podem colocar seu negócio em risco		
Capacitação do gestor		
Baixo	7	14,3
Médio	13	26,5
Alto	29	59,2
Capacitação do contador		
Baixo	7	14,3
Médio	17	34,7
Alto	25	51,0
Planejamento		
Baixo	2	4,1
Médio	13	26,5
Alto	34	69,4
Concorrência		
Baixo	10	20,4

Variáveis	n	%
Médio	25	51,0
Alto	14	28,6
Falta de recursos financeiros		
Baixo	5	10,2
Médio	13	26,5
Alto	31	63,3
Falta de números coerentes com a realidade da empresa		
Baixo	5	10,2
Médio	11	22,4
Alto	33	67,3
Capacitação dos colaboradores		
Baixo	11	22,4
Médio	14	28,6
Alto	24	49,0
Complexidade tributária e burocracias		
Baixo	6	12,2
Médio	16	32,7
Alto	27	55,1
Volatilidade do mercado		
Baixo	10	20,4
Médio	27	55,1
Alto	12	24,5

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

No tocante às empresas que disseram utilizar o serviço do SEBRAE para garantir uma melhor performance no seu negócio, apenas (n=4, 0,81%) responderam que utilizaram ou não os serviços do SEBRAE. Das respondentes (n=2; 50,0%) afirmaram já utilizaram os serviços do SEBRAE e (n=3; 75,0%) afirmam que são úteis e garantem uma possibilidade de melhoria o SEBRAE e afirmam que o SEBRAE é presente no dia-a-dia das ME e EPP de modo a se tornar vital para continuidade da operação. (n=3; 75,0%), metade indicaram que as informações compartilhadas são úteis para evitar o fechamento das empresas (n=2; 50,0%). (n=3; 75,0%), achariam útil que as informações fossem compartilhadas e metade (n=2; 50,0%) deles participariam de treinamentos sobre ferramenta de gestão e (n=2; 50,0%) procurariam o SEBRAE para receber auxílio e orientação

Tabela 11

Frequência absoluta e relativa das variáveis relacionadas a empresa de acordo com a visão dos empresários de acordo com a visão dos empresários. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023. (n=49)

Variáveis	n	%
Você em algum momento já utilizou os serviços do SEBRAE para garantir uma melhor performance na sua empresa		
Sim	2	4,1
Não	2	4,1
Não respondeu	45	91,8
Acha o SEBRAE útil para as empresas de pequeno porte ou os recursos fornecidos pela instituição não garantem uma possibilidade de melhoria		
Sim	1	25,0
Sim, são úteis e garantem uma possibilidade de melhoria	3	75,0

Variáveis	n	%
O SEBRAE é presente no dia-a-dia das empresas de pequeno porte de modo a se tornar vital para continuidade da operação		
Sim	3	75,0
Não	1	25,0
As informações do SEBRAE, compartilhada em eventos, folhetos ou em seu site e outros veículos de informação, são úteis para formulação das estratégias que serão adotadas para evitar o fechamento das Micro e Pequenas Empresas		
Extremamente úteis	2	50,0
Úteis	2	50,0
Acharia útil para a continuidade das Micro e Pequenas Empresas que o SEBRAE fizesse uma maior divulgação sobre a importância da utilização das informações contábeis no dia-a-dia empresarial		
Sim	3	75,0
Talvez	1	25,0
Se o SEBRAE realizasse treinamentos sobre interpretação e utilização dos relatórios contábeis como ferramenta de gestão você participaria		
Sim	2	50,0
Talvez	2	50,0
Se o seu negócio tivesse em risco de falência você procuraria o SEBRAE para receber auxílio e orientação		
Sim	2	50,0
Talvez	2	50,0

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

Ao comparar os dados referentes às respostas dos profissionais e empresários no que diz respeito a mortalidade da empresa, verificou-se que na visão dos profissionais dos escritórios contábeis a Gestão Empresarial é o fator que contribui de forma mais expressiva (n=42; 54,5%), enquanto que para os empresários das MPMEs é o Comportamento Empreendedor (n=23; 46,9%).

Tabela 12

Comparação das respostas dos profissionais e empresários referente a mortalidade da empresa. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.

Variáveis	n	%
Profissionais		
Fator que contribui de forma mais expressiva para o fechamento		
Comportamento empreendedor	15	19,5
Gestão empresarial	42	54,5
Planejamento prévio	20	26,0
Empresários		
Fator que é importante para evitar uma mortalidade precoce em uma empresa de pequeno porte		
Comportamento empreendedor	23	46,9
Gestão empresarial	7	14,3
Planejamento prévio	19	38,8

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

O predomínio das variáveis relacionadas ao comportamento empreendedor foi entre aquelas que as informações contribuem para estabelecer um ponto de equilíbrio, controle de estoque, que não influenciam para o fluxo de caixa, nem para o controle de capital de giro, controle de

contas a pagar, não interfere no controle de contas a receber, nem no orçamento, no planejamento tributário e influenciam na margem de contribuição.

Já em relação à gestão empresarial, identificou-se que a maioria aponta que interfere no ponto de equilíbrio, no fluxo de caixa, controle de capital de giro, controle de contas a pagar e de receber, orçamento e margem de contribuição. Ademais, não interfere no controle de estoque e planejamento tributário.

No que diz respeito ao planejamento prévio, verificou-se que predominaram aqueles que referiram não influenciar no ponto de equilíbrio, nem controle de estoque, nem fluxo de caixa, nem de capital de giro, nem das contas a pagar e receber e da margem de contribuição do serviço, no entanto, interferem no orçamento e planejamento tributário.

Tabela 13

Associação das informações de cunho gerenciais e a utilização dos serviços do SEBRAE com o aspecto mais importante para avaliar a mortalidade precoce de uma empresa. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.

Variáveis	O que é mais importante para evitar uma mortalidade precoce de uma empresa de pequeno porte			
	Comportamento empreendedor n (%)	Gestão empresarial n (%)	Planejamento prévio n (%)	p-valor*
Informações de cunho gerencial que são utilizadas no negócio				
Ponto de equilíbrio				
Sim	12 (57,1)	5 (23,8)	4 (19,0)	0,033
Não	11 (39,3)	2 (7,4)	15 (53,6)	
Controle de estoque				
Sim	8 (53,4)	2 (14,3)	5 (33,3)	0,832
Não	15 (44,1)	5 (14,7)	14 (41,2)	
Fluxo de caixa				
Sim	13 (40,6)	7 (21,9)	12 (37,5)	0,103
Não	10 (58,8)	0 (0,0)	7 (41,2)	
Controle de capital de giro				
Sim	6 (40,0)	4 (26,7)	5 (33,3)	0,258
Não	17 (50,0)	3 (9,1)	14 (41,2)	
Controle de contas a pagar				
Sim	19 (47,5)	7 (17,5)	14 (35,0)	0,303
Não	4 (44,4)	0 (0,0)	5 (55,6)	
Controle de contas a receber				
Sim	15 (46,9)	5 (15,6)	12 (37,5)	0,926
Não	8 (47,1)	2 (12,5)	7 (41,2)	
Orçamento				
Sim	13 (41,9)	5 (16,1)	13 (41,9)	0,648
Não	10 (55,6)	2 (11,8)	6 (33,3)	
Planejamento tributário				
Sim	8 (36,4)	3 (13,6)	11 (50,0)	0,323
Não	15 (55,6)	4 (15,4)	8 (29,6)	
Margem de contribuição por produto/serviço				
Sim	11 (57,9)	2 (11,1)	6 (31,6)	0,469
Não	12 (40,0)	5 (16,7)	13 (43,3)	

Nota: *Teste Qui-quadrado de Pearson.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

4.2 – DISCUSSÕES

4.2.1 – QUANTO ÀS PERCEPÇÕES DOS FATORES DE MORTALIDADE;

Todos empresários entrevistados são os proprietários da empresa, mas nem todos se enxergam assim. A maioria se intitulou como “sócio”, mas muitos se denominaram, também, pela função operacional que exercem ou nomenclaturas avulsas que indiquem uma posição elevada na hierarquia empresarial, demonstrando uma falta de noção sobre estrutura organizacional. Reforçando que em boa parte dos casos os gestores das MPMEs também são os proprietários e estão também comprometidos com as atividades operacionais. (Caneca, 2008).

Os empresários das MPMEs reforçam o fato de que as maiores empresas têm mais chances de permanecerem por mais tempo no mercado, reforçando o que afirma Soares (2018), contradizendo, neste caso, a opinião dos contadores que em sua maioria discordam sobre este aspecto. O distanciamento que há entre os empresários entrevistados e os escritórios contábeis terceirizados que prestam serviços para essas organizações, pode ser um dos motivos da divergência de opinião, uma vez que os empresários das MPMEs costumemente veem os profissionais contábeis apenas com habilidades de resolver problemas de cunho técnicos, paralegais ou burocráticos, deixando de lado temas como concorrência, mercado, precificação e outros fatores que podem evidenciar a pressão exercidas pelas empresas de maiores portes, refletindo, conseqüentemente, no aumento do risco à falência das ME e EPP.

Desta forma, contextualizando com o estudo *Causa Mortis* do SEBRAE (2014) e o que foi exposto por Filard (2008) e outros estudos apontados na revisão da literatura, os empresários das MPMEs destacam que o ALTO risco ao empreendimento são: Capacitação do Gestor, Capacitação do Contador, Planejamento, Falta de Recursos Financeiros, Falta de Números Coerentes, Capacitação dos Colaboradores, Complexidade Tributária e Burocracias. Em risco médio foi destacado: Volatilidade do mercado e concorrência. Para os empresários a gestão empresarial é o fator que contribui de forma mais expressiva para mortalidade das MPMEs, para os contadores é o comportamento empreendedor.

Os empresários também destacam que os aspectos tributários são referenciados como o motivo mais crítico e que apresenta maior ameaça para permanência das MPMEs, mantendo, neste caso a consulta com o contador para evitar problemas, adotando, assim, uma postura reativa e não pro ativa, como prevê Oliveira, Muller e Nakamura (2000), ou seja, os proprietários das MPMEs

estão constantemente “apagando incêndios” operacionais ao invés de prevê-los por planejamentos estratégicos, evidenciando o que é exposto por Mendonça (2017).

Dentre os empresários respondentes entrevistados, dois possuem empresas que faturam acima de 4,8 milhões no ano, sendo assim, por não enquadrarem como ME ou EPP devido à ultrapassagem do limite de faturamento, as respostas foram retiradas das análises dos dados a fim de não comprometer as inferências estatísticas realizadas, contudo é interessante observar que as dores, as dificuldades de se manter no mercado e o nível de informações contábeis que essas empresas utilizam, são as mesmas que são utilizadas nas Microempresas e Empresas de Pequeno porte, demonstrando, neste caso, que não é apenas uma particularidade das MPEs as fragilidades organizacionais que ocasionam o fechamento precoce dessas empresas, direcionando a refletir se os relatórios contábeis mal produzidos ou mal fornecidos possuem sua responsabilidade nesse cenário.

Apenas 4 empresas disseram utilizar os serviços do SEBRAE em algum momento, demonstrando a baixa usabilidade da instituição para otimização de fatores que podem contribuir para o aumento da expectativa de vida das MPMEs relacionadas na Pesquisa. Dentre os respondentes, há empresários que dizem ter tido já uma experiência com o fracasso de um negócio anterior e há empresários que apontam que estão em seu primeiro empreendimento, porém, conseguimos independentemente de qual encontram-se em seus históricos de empreendimentos, observa-se que as dificuldades, necessidades de apoio gerencial, especialização técnica, à vulnerabilidade ao risco de falência e a falta de planejamento empresarial é bastante presente nas respostas dos proprietários das MPMEs, podendo, neste caso, justificar a percepção dos profissionais contábeis, onde apontam que seria extremamente útil que o SEBRAE efetivasse uma maior divulgação em seus veículos de informação sobre a importância da utilização das informações contábeis de cunho gerencial como apoio à continuidade das MPEs.

4.2.2 – QUANTO ÀS PERCEPÇÕES REFERENTES À INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO FERRAMENTA DE APOIO À CONTINUIDADE DAS MPMEs.

De acordo com os empresários das MPMEs, o contador tem papel fundamental para diminuir o risco da falência precoce dessas empresas, uma vez que possuem a capacidade de analisar estrategicamente os números e, também, através das contribuições fiscais, enfatizando o que é destacado por (Lopez e Hiebl, 2015).

Os profissionais contábeis retratam que sentiriam uma maior dificuldade de permanecer no mercado se as obrigações fiscais passassem a serem transmitidas pelos órgãos reguladores, apesar de concordarem totalmente que os serviços contábeis contribuem para continuidade das MPMEs, por outro lado, os empresários das MPEs demonstram que mesmo que as informações contábeis fossem enviadas pela Receita Federal do Brasil e demais órgãos reguladores, permaneceriam com os contadores atuais pois suas empresas não estariam aptas para cumprir as exigências sem esses profissionais, destacando que também estariam dispostos a pagar mais honorários contábeis se os contadores fornecessem informações que vão além do cumprimento das obrigações fiscais. Sendo assim, é possível concordar com a Caneca (2008) onde indica que os próprios contadores se enxergam apenas como provedores de demandas fiscais e legais.

Neste caso, é notório o destaque que a contabilidade está totalmente vinculada às demandas fiscais e o cumprimento das exigências, mas nem sempre vinculadas à tomada de decisão. O que enfatiza a visão dos profissionais contábeis que é útil a aplicabilidade das normas contábeis para MPEs e o fato de concordarem totalmente que as informações gerenciais são uteis para a gestão das MPMEs mais do que o envio das obrigações acessórias, porém, como destaca Silva *et al* (2010) as MPMEs não possuem um SIC de apoio gerencial resultando desequilíbrio entre as informações oferecidas pelo contador e o que se efetivamente necessário na organização.

As informações contábeis de cunho gerencial mais disponibilizada pelos contadores e utilizadas por essas MPMEs são controle de contas a pagar, controle de contas a receber e fluxo de caixa. Demonstrando uma precariedade nos tipos de relatórios gerenciais elaborados pelos profissionais contábeis dessas organizações, uma vez que o desenvolvimento de indicadores personalizados através das perspectivas do Balance Scorecard, práticas de benchmarking e outros relatórios gerenciais os empresários possibilitariam uma visão mais ampla e estratégica do negócio, gerando maior qualidade de análise e conseqüente previsibilidade de cenários que colocariam às MPMEs expostas aos riscos.

Por outro lado, os profissionais de escritórios contábeis concordam que um maior posicionamento dos contadores contribuiria para uma maior sobrevivência das empresas, ou seja, há cada vez mais desafios para ir além das habilidades tradicionais e fornecer mais do que os serviços de rotina, conforme destaca Guthrie e Parker (2016). Contudo, de acordo com as respostas dadas pelos empresários das MPEs que foram entrevistados no que diz respeito aos serviços fornecidos pelos escritórios contábeis terceirizados são raros profissionais que

ofereçam serviços que vão além do comum, isto é, envio das obrigações acessórias e atividades paralegais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A relevância das MPMEs é indispensável para a economia mundial e entender os fatores que fragilizam sua sobrevivência é crucial para solidificar a economia de um país. Por outro lado, a perenidade desses empreendimentos e a fragilidade que apresentam em se solidificar, inquietam pesquisadores que possuem o interesse em amenizar a mortalidade precoce dessas empresas.

A conclusão deste estudo destaca uma incongruência preocupante entre às percepções dos profissionais contábeis e dos empresários das MPMEs, apontando que divergem nos aspectos quanto à utilidade e qualidade dos serviços contábeis que são prestados para essas empresas, onde, por exemplo, os contadores consideram extremamente útil para continuidade das MPMEs o serviço que se é prestado, contudo os empresários apontam que é apenas cumprimento de obrigações ao fisco e veem pouquíssimo valor agregado ao dia-a-dia do negócio. Por outro lado, convergem nos fatores que podem acelerar à mortalidade precoce e como a informação contábil pode ser útil para gestão fornecendo um maior direcionamento. Esta discrepância sugere uma lacuna crítica na comunicação e no entendimento mútuo das necessidades empresariais, sublinhando a necessidade de um reposicionamento dos serviços contábeis. Embora os contadores se vejam como parceiros vitais na criação de valor e na sustentabilidade das MPMEs, é perceptível que há um desalinhamento com as expectativas dos empresários entrevistando, que demandam mais do que a mera conformidade fiscal.

Também é possível confirmar o que se é apresentado em estudos anteriores: Não há um fato isolado que determine o fechamento das MPMEs, fatores internos e externos ao negócio se correlacionam de diversas formas e impactam diretamente a continuidade dessas empresas. Com base nas definições utilizadas no estudo Causa Mortis do SEBRAE (2014), nesta pesquisa o comportamento empreendedor é destacado como o fator mais determinante para fechamento precoce das MPMEs de acordo com a percepção dos empresários, quanto para os profissionais contábeis é a gestão empresarial

Neste contexto, cruzar as percepções entre os conflitos de percepções dos escritórios contábeis e o que se é esperando pelos empresários torna-se imprescindível, uma vez que sendo o contador um profissional qualificado para a criação de riqueza dentro da micro, pequena e média empresa, fornecendo informações podem auxiliar na sobrevivência dessas instituições pode garantir uma consequentemente solidificação da economia nacional, com mais ofertas de empregos, mais mobilização de recursos internos no mercado interno, etc. Apesar do esforço que muitos

contadores realizam para conseguir oferecer um serviço contábil para seus clientes, acabam que não agregam com informações relevantes no dia-a-dia da na operação das MPMEs, gerando uma dicotomia entre o que os profissionais contábeis entendem por um serviço de qualidade e o que os empresários das MPMEs esperam para suas empresas

A pesquisa contribui com a literatura por demonstrar como os contadores podem otimizar a prestação de serviços contábeis para as MPMEs, evidenciando os pontos fracos dessas empresas, as dificuldades e despreparo dos empresários para manter a continuidade do seu negócio. Da mesma forma, reforça os fatores que podem levar uma empresa à falência prematura, possibilitando a construção de bases fortificadas através da informação contábil e o planejamento empresarial, preenchendo lacunas que existem em estudos anteriores, podendo colaborar com a comunicação entre essas empresas e os escritórios contábeis.

Em termos práticos essa constatação chama a atenção para uma área subexplorada de potencial inovação nos serviços contábeis oferecidos para as MPMEs, onde a adoção de práticas mais alinhadas com as necessidades gerenciais e estratégicas das podem transformar a percepção e o valor desses serviços. A capacidade de transcender a tradicional conformidade fiscal e oferecer insights gerenciais e estratégicos que realmente impactam a sobrevivência e o crescimento das empresas é onde o futuro da contabilidade deve se direcionar. O desafio está em redefinir o papel do contador nas MPMEs, de um executor de tarefas fiscais para um conselheiro estratégico essencial.

Também é possível verificar através dos achados que a pesquisa possibilita que instituições como o SEBRAE otimizem os serviços para as MPMEs, fortalecendo a imagem e representatividade da importância do contador e da informação contábil para garantir a continuidade dessas empresas, podendo oferecer programas de treinamentos, orientação, network e direcionamento a fim de melhorar a compreensibilidade da informação contábil, diminuindo ruídos na comunicabilidade, tornando os relatórios mais assertivos para a tomada de decisão.

A pesquisa possui limitações por se tratar apenas de 77 profissionais contábeis localizados na Região Metropolitana do Recife e 49 gestores de MPMEs da mesma região. Em termos de procedimentos metodológicos, admite-se que a estatística descritiva é uma técnica frágil para realizar inferências sobre percepções. Também pode apresentar vieses de respostas uma vez que o questionário aplicado aos empresários das MPMEs foi fornecido pelos próprios contadores

destas empresas, podendo não demonstrar uma posição imparcial. Outro fator limitante é que nem todos empresários tiveram experiência com o fechamento do negócio, podendo, desta forma, não ter uma opinião totalmente formada sobre fatores causa mortis das MPMEs, mas sim estabelecer respostas com base no que considera um “ponto fraco” em seu empreendimento.

As limitações desta pesquisa também abrem caminho para uma investigação mais aprofundada sobre a relação entre contadores e empresários das MPMEs, contudo o estudo clareia uma área crítica de desalinhamento e oportunidade no Ecossistema dos escritórios contábeis e das MPMEs, encorajando uma reavaliação fundamental de inovação e adaptação dos serviços contábeis oferecidos, fomentando a possibilidade de que pesquisas futuras possam analisar em uma abordagem mais crítica e colaborativa de como os serviços contábeis podem impactar positivamente no sucesso das MPMEs.

Assim, recomenda-se a ampliação do universo de investigação para uma pesquisa nacional, a fim que o trabalho torne-se abrangente e considere diversos fatores contingenciais que podem ser encontrados no território gigantesco que o Brasil possui, adotando, nos aspectos metodológicos, variáveis que possam envolver características como cultura, segmentação das empresas, diferenças entre grupos de contadores, idade, etc, em busca de tornar mais robusta a base de estudos que possam direcionar a minimização da estatística da falência precoce das MPMEs. Também será interessante uma pesquisa somente sobre as percepções dos contadores a fim de observar como estes avaliam seus próprios serviços fornecidos para MPMEs e como consideram sua utilidade para continuidade dessas empresas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. F. *et al.*, Fatores de Mortalidade de Pequenas Empresas: Análise dos Artigos Publicados na Biblioteca Spell.**REUNA**. Belo Horizonte - MG, Brasil, v. 27, n. 4, p. 80 a 101. 2022
- ALLEE, K. D.; YOHN, T. L. The demand for financial statement in na unregulated environment: na examination of the production and use of financial statements byprivately held small businesses. **The accounting review**, v. 84. n. 1, p. 1-25, 2009.
- ALVARENGA, R. A. Estudos dos fatores contribuintes para a mortalidade das micro e pequenas empresas do estado do maranhão. **International Journal of Innovation**, v. 4, n. 2, p. 106-118, 2016.
- ASSAF, A. N. A dinamica das decisões financeiras. **Cardernos de estudos**, São Paulo, fipecafi, v. 16, p.29, julho/dezembro. 1997.
- Azevedo, J. H. Como iniciar uma empresa de sucesso. rio de janeiro: **Qualitymark**, 1992.
- BANHAM, H; HE, Y. Exploring the relationship between accounting professionals and small and medium enterprise (SME). **Journal of business & economics research**. v.12. n.3, p. 209-2014, 2014.
- BEUREN, I. *et al.* *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade*. São Paulo: **Atlas**. 2008
- BRIERLEY, J. A. A comparison of the product costing pratices of large and small-to medium-sized enterprises: a survey of british manufacturing firms. **International journal of management**. v. 28. n. 4. p. 184-193. 2011
- BORGES, R. P., OLIVEIRA, D. M. Sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas: estudo dos fatores determinantes e condicionantes. **Centro Científico Conhecer – Goiânia**, v.10, n. 19; p.506.2014
- CADEZ, S. E GUILDING, C. Strategy, strategic management accounting and performance: a configurational analysis. **Industrial Management and Data Systems** 112: 484–501. 2012

CANECA, L.R. **Oferta e procura de serviços contábeis para micro, pequenas e médias empresas: um estudo comparativo das percepções dos empresários e contadores.**

Dissertação de mestrado. Universidade Federal De Pernambuco. Recife.p.181.2008

CHAVES, R.T.C; LAMES, E. R DE ; LAMES, L.C.J. Uma análise da percepção dos gestores donos de pequenas empresas da cidade de hortolândia–sp quanto à aplicação do princípio de entidade. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS ABC. ANAIS[...]*, 2013

COPE, J. Entrepreneurial learning from failure: na interpretativephenomenological analysis. **Journal of business venturing**, v. 26, n. 6, p. 604-623, 2011

DIABATE, *et al.* Do firm and entrepreneur characteristics play a role in smes' sustainable growth in a middle-income economy like côte d'ivoire? **Sustainability** 11: 1557.2019

EDMISTER, R. O. An empirical test of financial ratio analysis for small business failure prediction. **Journal of financial and quantitative analysis**, March, 7 (2): 1477-93. 1972

FATOKI, O. The causes of the failure of new small and medium enterprises in south africa. **Mediterranean Journal Of Social Sciences**, Roma, v. 5, n. 20, p.922-927, set. 2014.

FILARDI, L.F. Estudo dos fatores contribuintes para a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. 163 f. TESE (DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO), UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP), SÃO PAULO, SP.2006. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-20112006-093303/pt-br.php>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

FILARDI, L. F.; SANTOS, S. A. *IN: Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas.* 5. 2008, SÃO PAULO. **ANAIS[...]** SÃO PAULO: MACKENZIE, 2008

FILARDI, L. F. *et al.* Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gestão & Produção**, v. 19, p. 811-823, 2012.

FILHO, E. E.; ALBUQUERQUE, A.F; NEGANO, M.S.; PHILIPPSEN, L. A.; OLIVEIRA, J.; Identifying SME mortality factors in the life cycle stages: an empirical approach of relevant factors for small business ownermanagers in Brazil. **Journal of Global Entrepreneurship Research.** DOI 10.1186/s40497-017-0064-4. 2017.

GUTHRIE, J., & PARKER, L.D. Whither the accounting profession, accountants and accounting researchers? Commentary and projections. *Accounting, auditing & accountability journal*, 29(1), 2-10. 2016.

HALABI, A.K; BARRETT, R.; DYT, R. Understanding financial information used to assess small firms performance: na australian qualitative study. *Qualitative research in accounting & management*, v.7 n.2, p. 163-179, 2010.

HOLMES, S. & HASWELL, S. Estimating the business failure rate: a reappraisal. *Journal of small business management.* , V.27, N3, P68 (7).1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). As micros e pequenas empresas comerciais e de serviços no brasil. **RIO DE JANEIRO**. 2003

IBGE divulga a lista dos 10 estados mais ricos do brasil; confira a posição de Pernambuco. **Por Ricardo Lélis. Recife. 2022. DISPONIVEL EM: [HTTPS://PORTALDEPREFEITURA.COM.BR/2022/07/12/IBGEDIVULGA-ALISTA-DOS-10-ESTADOS-MAIS-RICOS-DO-BRASIL-CONFIRA-A-POSICAO-DEPERNAMBUCO1/](https://portaldeprefeitura.com.br/2022/07/12/ibgedivulga-alista-dos-10-estados-mais-ricos-do-brasil-confira-a-posicao-depernambuco1/).ACESSADO EM: 15/05/2023**

INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO E TRIBUTAÇÃO (IBPT). **Causas De Desaparecimento Dasmicro E Pequenas Empresas**. 2013.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. Revista de contabilidade e finanças. **USP**. N. 38, MAI/AGO, P.7-19, 2005

PINHEIROS, J. F. D.; NETO, M. N. F. Fatores que contribuem para mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil. **Brasilian Journal of Development**. v. 5, n. 7, p. 11107-11122 jul. 2019

LÓPEZ, O.L.; HIEBL, M.R. *Management accounting in small and medium-sized enterprises: current knowledge and avenues for further research*. **Journal of Management Accounting Research**, v. 27, n. 1, p. 81-119, 2015

LORGA M.; OPUSZKA, P. **Políticas públicas para micro e pequenas empresas no brasil: uma vertente para novas perspectivas**.

2013. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.PUBLICADIREITO.COM.BR/ARTIGOS/?COD=28F248E9279AC845](http://www.publicadireito.com.br/artigos/?COD=28F248E9279AC845)>. ACESSO EM: 14/11/2022.

MAIS DE 1,3 MILHÃO DE EMPRESAS SÃO CRIADAS NO PAÍS EM QUATRO MESES. **Por Receita Federal Do Brasil**. 2022. DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.GOV.BR/ECONOMIA/PTBR/ASSUNTOS/NOTICIAS/2022/JULHO/MAIS-DE-1-3-MILHAO-DE-EMPRESAS-SAO-CRIADAS-NO-PAIS-EM](https://www.gov.br/economia/ptbr/assuntos/noticias/2022/julho/mas-de-1-3-milhao-de-empresas-sao-criadas-no-pais-em). ACESSADO EM: 02/10/2022

MARION, J.C. Contabilidade empresarial. **Atlas**. 11. ED. SÃO PAULO. P.502, 2005.

MENDONÇA, S. A. T. *et al.*, O planejamento estratégico como ferramenta: um estudo sobre a eficiência das micro e pequenas empresas brasileiras. **Administração de Empresas em Revista**, Curitiba, v. 16, n. 17, p.50-68, 2017.

MARRIOTT, N.; MARRIOTT, P. Professional accountants and the development of a management accounting service for the small firm: barriers and possibilities. **Management Accounting Research**, v. 11, n. 4, p. 475-492, 2000.

MERLUGO, W.Z; CARRARO, W.B.W.H; PINHEIRO, A.B. Transformação digital na contabilidade: os contadores estão preparados? **Revista pensamento contábil contemporâneo**. Rio De Janeiro, V. 15, N1, Jan. – Mar. 2021

OECD. 2019. **OECD SME AND ENTREPRENEURSHIP OUTLOOK 2019**. Paris: OECD.

OLIVEIRA, A. G.; MÜLLER, A. N.; NAKAMURA, W. T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista da FAE**, Curitiba, Vol3, Num 3, Set/Dez, P. 1-12. 2000.

OLIVEIRA, W. L. *et al.* Mortalidade de micro e pequenas empresas: o que fazer pela sustentabilidade do empreendimento? **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 1, n. 3, p. 129-150, 2016

PAINEL MAPA DE EMPRESAS. **Por Receita Federal Do Brasil**. 2022. DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.GOV.BR/EMPRESAS-E-NEGOCIOS/PT-BR/MAPA-DE-EMPRESAS/PAINEL-MAPA-DE-EMPRESAS](https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas). ACESSO EM 14/11/2022

PEREIRA, M.C.C. empresas de serviços contábeis: condicionantes estratégicas para uma atuação empreendedora. **Pensar Contábil**, v. 7, n. 29, s/p, 2005.

SÁ, A.L. Entrevista professor doutor Antonio Lopes De Sá. **Revista brasileira de contabilidade**, Brasília, N. 178/179/180, P. 11-17, Julho A Dezembro 2009.

SANTINI, S. *et al.* Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 1, 2015.

SANTOS, V. BENNERT, P. FIGUEIREDO, G. H. BEUREN, I. M. Uso dos instrumentos de contabilidade gerencial em pequenas e médias empresas e seu fornecimento pelo escritório de contabilidade. **Pensar Contábil**. Rio de Janeiro. V. 20, n 71, p. 53-67, jan/abr. 2018.

SANTOS, V.; DOROW, D. R.; BEUREN, I.M. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contábil**, v. 8, n. 1, p. 153-186, 2016.

SEBRAE NA. Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil. **Por SEBRAE**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/documentos/> ACESSO EM: 10/06/2023

SEBRAE. QUEM SOMOS? **Por SEBRAE**, Brasília, 2023. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos acessado em: 18/06/2023

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Atualização de estudo sobre participação de micro e pequenas empresas na economia nacional. **SEBRAE.BRASÍLIA**, 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Causa mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida. **SEBRAE**. SÃO PAULO, 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Panorama dos pequenos negócios. **SEBRAE**. BRASÍLIA, 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira. **SEBRAE**. BRASÍLIA, 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Pequenos negócios em números. **SEBRAE**. BRASÍLIA, 2018.

SERVIÇOS BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Mapa estratégico do sistema SEBRAE. **SEBRAE**. BRASÍLIA, 2022.

SILVA, D.J.C; MIRANDA, L.C.; FREIRE, D. R. ANJOS, L. C.M. Para que serve a informação contábil nas micros e pequenas empresas? **Revista contemporânea de contabilidade**. Florianópolis. V1. Nº 13 P. 89-106 JAN./JUN., 2010

SOARES, M.S. **Sobrevivência das micro e pequenas empresas do estado do rio grande do norte entre 1980 e 2016**. 105f. Dissertação (Mestrado em Demografia). - Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

TEERASOPONPONG, S. E SOPADANG, A. Decision support system for adaptive sourcing and inventory management in smalland medium-sized enterprises. **Robotics and Computer-Integrated Manufacturing**. 2022.

TIMMONS, J. A.; SPINELLI JR., S. New venture creation: entrepreneurship for the 21st century. 6TH ED. NEW YORK, NY: MCGRAW-HILL, 2009

TONG, *et al.* Sustainable supplier selection for smes based on an extended promethee ii approach. **Journal of Cleaner Production** 330: 129830. 2022.

Três em cada 10 meis fecham as portas em até cinco anos de atividade no brasil, aponta sebrae. **POR G1. SÃO PAULO. 2021. DISPONÍVEL EM:**[https://g1.globo.com/economia/pme/pequenasempresasgrandeneocios/noticia/2021/06/15/tres-em-cada-10-meis-fecham-asportas-emate-cincoanos-de-atividade-nobrasil aponta-sebrae.ghtml](https://g1.globo.com/economia/pme/pequenasempresasgrandeneocios/noticia/2021/06/15/tres-em-cada-10-meis-fecham-asportas-emate-cincoanos-de-atividade-nobrasil-aponta-sebrae.ghtml). Acesso em: 14/11/2022.

ZHANG, C. ZHANG, L. E SU, W. Cross-border e-commerce talent demand analysis based on the perspective of smalland medium enterprises. **The World of Survey and Research** 7: 12. 2020.

APÊNDICE 01 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS.

Este questionário tem como objetivo verificar se os fatores referentes à mortalidade das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), apontados pelo SEBRAE, estão coerentes com as percepções dos profissionais que trabalham em escritórios contábeis na região metropolitana do Recife, como também se os serviços prestados pelos escritórios de contabilidade contribuem para o não fechamento das empresas, de acordo com esses profissionais.

Não se preocupe! As respostas são confidenciais e manteremos o sigilo quanto ao nome de cada respondente e dos escritórios que representam, essas informações pessoais são necessárias apenas para evitarmos a duplicidade de dados.

O tempo estimado para resposta do questionário é de apenas cinco a dez minutos, possuindo 20 questões, por favor leiam as perguntas e respondam de forma coerente com sua realidade. Abaixo segue um breve resumo sobre os fatores de mortalidade apontados pelo SEBRAE e, logo após, as perguntas referentes à pesquisa:

O SEBRAE (2014) publicou um estudo chamado “CAUSA MORTIS” onde aponta os principais motivos de fechamento das MPMEs em seus primeiros 5 anos de vida. De acordo com a pesquisa, os fatores são:

1. Planejamento Prévio: Não possui um plano de negócio, não conhece o capital de giro suficiente para manter as atividades, não levantou informações importantes do mercado, não entendem seu público alvo, alta dependência da presença do proprietário nas atividades operacionais, não buscou recursos em instituições financeiras.
2. Gestão Empresarial: Não possuem experiência ou conhecimento no ramo do negócio. Falha na estratégia para atrair clientes;
3. Comportamento Empreendedor: Antecipar fatos, elaborar planos de ação, intensificar contratos/parcerias com outras empresas e instituições financeiras, persistir nos objetivos dos negócios.

Não se preocupe! As respostas são confidenciais e manteremos o sigilo quanto ao nome de cada respondente e dos escritórios que representam, essas informações pessoais são necessárias apenas para evitarmos a duplicidade de dados. O tempo estimado para resposta do questionário

é de apenas cinco a dez minutos, possuindo 20 questões, por favor leiam as perguntas e respondam de forma coerente com sua realidade:

Nome: _____

Escritório: _____

1º Sessão – Dados Profissionais:

1) Qual seu grau de instrução?

- a) Nível Técnico;
- b) Nível Superior;
- c) Especialização/MBA;
- d) Pós Graduação – () Mestrado; () Doutorado; () PHd;

2) Qual seu Curso de Formação?

- a) Administração;
- b) Ciências Contábeis;
- c) Economia;
- d) Direito;
- e) Outro: Qual? _____

3) Possui registro ativo no CRC?

- A) Sim**
- B) Não**

4) Qual seu cargo/função dentro do escritório?

- A) Contador/Responsável Técnico;
- B) Sócio/Titular;
- C) Funcionário: () Gerente () coordenador () supervisor, () analista ou () assistente;

D) Autônomo;

5) Quantos anos de experiência em escritório contábil?

- a) 1 a 5 anos
- b) 6 a 10 anos
- c) 11 a 15 anos
- d) Mais de 15 anos

6) De acordo com as rotinas apresentadas em seu escritório contábil, qual tempo médio de vida útil de uma empresa, desde sua abertura até ao fechamento?

- a) 1 a 2 anos;
- b) 3 a 5 anos;
- c) 6 a 10 anos;
- d) Mais de 10 anos;

2º Sessão - Serviços prestados pelos contadores:

1) Quantas MPMEs pertencentes à carteira de cliente do seu escritório contábil fecharam nos últimos 5 anos?

- a) 1 a 5 empresas
- b) 6 a 10 empresas
- c) 11 a 15 empresas
- d) Mais de 15 empresas

2) Você concorda que os serviços prestados em seu escritório contábil contribuem para continuidade das MPMEs?

A) Concordo Totalmente

- B) Concordo
- C) Não concordo, nem discordo
- D) Discordo
- E) Discordo totalmente

3) Acha útil a aplicabilidade das normas contábeis, como a ITG 1000 e a ITG 1002, onde visam simplificar os relatórios contábeis para as MPMEs, facilitam a melhora da gestão para tomada de decisão?

- A) Extremamente Útil
- B) Útil
- C) Mais ou menos útil
- D) Um pouco útil
- E) Totalmente inútil

4) Você que concorda que a informação contábil de cunho gerencial, relatórios financeiros, como, por exemplo, o fluxo de caixa e análise de capital de giro, são mais úteis para gestão de uma MPMEs do que os serviços de obrigações acessórias, fechamento de folha de pagamento e apuração mensal de impostos?

- A) Concordo Totalmente
- B) Concordo
- C) Não concordo, nem discordo
- D) Discordo
- E) Discordo totalmente

5) Concorda que uma maior exigência fiscal faria com que as empresas da MPMEs utilizassem de forma mais tempestiva e utilitária as informações contábeis, ao invés de utilizá-las de forma voluntária, sendo este um dos fatores que contribuiria para evitar a sua mortalidade precoce?

- a) Concordo Totalmente

- B) Concordo
- C) Não concordo, nem discordo
- D) Discordo
- E) Discordo totalmente

6) Concorda que se as obrigações acessórias passassem a ser transmitidas automaticamente pelos órgãos reguladores os profissionais de escritórios contábeis sentiriam dificuldade em permanecer no mercado?

- a) Concordo Totalmente
- b) Concordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Discordo
- e) Discordo totalmente

7) Concorda que se as obrigações acessórias passassem a ser transmitidas automaticamente pelos órgãos reguladores as MPMEs sentiriam uma maior dificuldade de sobrevivência?

- a) Concordo Totalmente
- b) Concordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Discordo
- e) Discordo totalmente

8) Concorda que um maior posicionamento dos contadores frente à importância da contabilidade gerencial para MPMEs, resultaria numa mudança de percepção sobre os serviços que esses profissionais podem fornecer a sociedade e contribuiria para uma maior sobrevivência dessas empresas?

- a) Concordo Totalmente

- b) Concordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Discordo
- e) Discordo totalmente

3 ° Sessão – Fatores SEBRAE: Qualquer dúvida, volte ao texto no tópico de abertura para rever os apontamentos da pesquisa.

1) Para o SEBRAE os fatores que contribuem para mortalidade das MPMEs estão relacionados com a falta de um planejamento prévio, você concorda?

- a) Concordo Totalmente
- b) Concordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Discordo
- e) Discordo totalmente

2) Para o SEBRAE os fatores que contribuem para mortalidade das MPMEs estão relacionados com a falta de gestão empresarial, você concorda?

- a) Concordo Totalmente
- b) Concordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Discordo
- e) Discordo totalmente

3) Para o SEBRAE os fatores que contribuem para mortalidade das MPMEs estão relacionados com a falta de comportamento do empreendedor, você concorda?

- a) Concordo Totalmente
- b) Concordo
- c) Não concordo, nem discordo

- d) Discordo
- e) Discordo totalmente

4) Para o SEBRAE quanto maior for o porte da empresa, menos chance ela tem de entrar em falência. Qual sua posição quanto a esta afirmativa?

- a) Concordo Totalmente
- b) Concordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Discordo
- e) Discordo totalmente

5) De acordo com a sua percepção, qual fator apontado pelo SEBRAE contribui de forma mais expressiva para o fechamento das MPMEs?

- a) Planejamento Prévio;
- b) Gestão Empresarial;
- c) Comportamento Empreendedor;

6) As informações do SEBRAE, compartilhada em eventos, folhetos, em seu site e outros veículos de informação, são úteis para formulação dos serviços que serão prestados pelo escritório contábil para evitar a descontinuidade das MPMEs?

- a) Extremamente Úteis
- b) Úteis
- c) Mais ou menos úteis
- d) Um pouco úteis
- e) Totalmente inúteis

7) Acharia útil para a continuidade das MPMEs que o SEBRAE fizesse uma maior divulgação sobre a importância da utilização das informações contábeis?

- a) Extremamente Útil
- b) Útil
- c) Mais ou menos útil
- d) Um pouco útil
- e) Totalmente inútil

8) Acharia útil para a continuidade das MPMEs que o SEBRAE evidenciasse em seus pronunciamentos uma maior relevância nos benefícios da divulgação voluntária de relatórios contábeis, como, por exemplo, Balanço Patrimonial, DRE, DFC, etc?

- A) Extremamente Útil
- B) Útil
- C) Mais ou menos útil
- D) Um pouco útil
- E) Totalmente inútil

APENDICE 02 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EMPRESÁRIOS DAS MPMEs.

Este questionário tem como objetivo verificar se os fatores referentes à mortalidade das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), apontados pelo SEBRAE, estão coerentes com as percepções dos empresários de pequena e média empresa da região metropolitana do Recife, como também verificar se os serviços prestados pelos escritórios de contabilidade contribuem ou não para evitar a falência dessas organizações.

Não se preocupe! As respostas são confidenciais e manteremos o sigilo quanto ao nome de cada respondente e das empresas que representam, essas informações pessoais são necessárias apenas para evitarmos a duplicidade de dados.

O tempo estimado para resposta do questionário é de apenas dez minutos, possuindo 30 questões.

Por favor leiam as perguntas e respondam de forma coerente com sua realidade.

Abaixo segue um breve resumo sobre os fatores de mortalidade apontados pelo SEBRAE e, logo após, as perguntas referentes à pesquisa:

O SEBRAE (2014) publicou um estudo chamado “CAUSA MORTIS” onde aponta os principais motivos de fechamento das MPMEs* em seus primeiros 5 anos de vida. De acordo com a pesquisa, os fatores são:

1. Planejamento Prévio: Não possui um plano de negócio, não conhece o capital de giro suficiente para manter as atividades, não levantou informações importantes do mercado, não entendem seu público alvo, alta dependência da presença do proprietário nas atividades operacionais, não buscou recursos em instituições financeiras.
2. Gestão Empresarial: Não possuem experiência ou conhecimento no ramo do negócio. Falha na estratégia para atrair clientes;
3. Comportamento Empreendedor: Antecipar fatos, elaborar planos de ação, intensificar contratos/parcerias com outras empresas e instituições financeiras, persistir nos objetivos dos negócios.

***MPMEs - Micros, pequenas e médias empresas.**

SESSÃO 1 – DADOS DOS RESPONDENTES

Não se preocupe, os dados são confidenciais. Utilizaremos essa seção a fim de evitarmos duplicidade nas respostas.

1) Qual seu nome e o nome da sua empresa?

Sua resposta

2) Qual seu cargo na empresa?

3) Qual a média de faturamento anual?

4) Quantos funcionários sua empresa possui?

5) Esse é seu primeiro empreendimento ou já teve algum outro anteriormente que não deu certo?

Este é o Primeiro.

Sim, tive outro(s)

6) Na sua opinião qual motivo mais crítico que pode levar uma empresa à falência?

7- Sua empresa possui quantos anos, aproximadamente?

8 - Como empreendedor, qual a sua maior dificuldade para permanecer com a empresa viva no mercado?

9 - Na sua opinião as empresas maiores tem mais chances de sobreviver por mais tempo?

Sim

Não

Não sei

SESSÃO 2 – UTILIDADE DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

Essa sessão terá como objetivo analisar se os dados oferecidos pelos serviços contábeis prestados à sua empresa são úteis para gestão e tomada de decisão.

1) O contador atualmente é consultado para evitar problemas de cunho gerencial/operacional na sua empresa ou você contrata outros consultores, como, por exemplo, consultor financeiro para resolver esse tipo de problemas?

Sim, sempre consulto meu contador.

Não, sempre consulto outros profissionais para auxiliar em problemas gerenciais.

2) As informações contábeis enviadas pelo seu contador contribuem para as atividades do dia-a-dia da empresa ou apenas cumprem com obrigações fiscais?

Utilizamos as Informações para decisões no dia-a-dia;

Apenas cumprem exigências fiscais;

3) Se as obrigações fiscais passassem a ser transmitidas diretamente pela Receita Federal e demais órgãos competentes **E A SUA EMPRESA NÃO FOSSE OBRIGADA A CONTRATAR UM CONTADOR**, você permaneceria com o serviço contábil atual?*

Sim

Não

4) Se as obrigações fiscais passassem a ser **CALCULADAS** e **TRANSMITIDAS** diretamente pela Receita Federal e pelos demais órgãos competentes, **COM** maior fiscalização, sua empresa estaria pronta para cumprir as exigências, **SEM A AJUDA** do contador?*

Sim, estaria.

Não estaria.

5) A contabilidade atualmente no seu negócio está vinculada a:

Indique uma das alternativas:

Tomada de Decisão;

Cumprimento de Exigências e Obrigações Fiscais;

Tomada de Decisão e Cumprimento de Exigências e Obrigações Fiscais;

6) Assinale as informações de cunho gerenciais que você utiliza no seu negócio:

Ponto de Equilíbrio

Controle de Estoque

Controle de Capital de Giro

Controle de Contas a Pagar

Controle de Contas a Receber

Fluxo de Caixa

Margem de Contribuição por produto/serviço

Orçamento

Planejamento Tributário

7) Se o contador atendesse as demandas gerenciais e passasse a fornecer relatórios para tomada de decisão, além do cumprimento das obrigações legais, você estaria disposto a pagar mais em seus honorários?

Sim

Não

8) Você compreende os relatórios contábeis fornecidos pelo contador?*

Sim;

Não;

9) Se não houvesse incidência de multas das obrigações fiscais, você acharia útil contratar os serviços atual do contador da sua empresa?*

Sim

Não

10) Os serviços contábeis atuais prestados para sua empresa diminuem o risco de mortalidade (fechamento) precoce para o funcionamento do negócio?*

Sim

Não

11) Se respondeu sim na pergunta 10, aponte de que forma você enxerga essa diminuição de risco:

12) Assinale os fatores que podem colocar seu negócio em risco:

Capacitação do gestor

Baixo

1

2

3

Alto

12) Assinale os fatores que podem colocar seu negócio em risco:

Capacitação do contador

Baixo

1

2

3

Alto

12) Assinale os fatores que podem colocar seu negócio em risco:

Planejamento

Baixo

1

2

3

Alto

12) Assinale os fatores que podem colocar seu negócio em risco:

Concorrência

Baixo

1

2

3

Alto

12) Assinale os fatores que podem colocar seu negócio em risco:

Falta de Recursos Financeiros

Baixo

1

2

3

Alto

12) Assinale os fatores que podem colocar seu negócio em risco:

Falta de números coerentes com a realidade da empresa

Baixo

1

2

3

Alto

12) Assinale os fatores que podem colocar seu negócio em risco:

Capacitação dos Colaboradores

Baixo

1

2

3

Alto

12) Assinale os fatores que podem colocar seu negócio em risco:

Complexidade Tributária e Burocracias

Baixo

1

2

3

Alto

12) Assinale os fatores que podem colocar seu negócio em risco:

Volatilidade do Mercado

Baixo

1

2

3

Alto

13) Assinale, na sua opinião, o que é mais importante para evitar uma mortalidade precoce em uma empresa de pequeno porte?

() Planejamento Prévio: Possuir um plano de negócio, conhecer a real necessidade de capital de giro para manter as atividades, entender o público alvo;

() Gestão Empresarial: Possuir experiência ou conhecimento no ramo do negócio, boa estratégia para atrair clientes;

() Comportamento Empreendedor: Antecipar fatos, elaborar planos de ação, intensificar contratos/parcerias com outras empresas e instituições financeiras, persistir nos objetivos dos negócios;

14 - Atualmente você utiliza os serviços do SEBRAE para se capacitar ou aperfeiçoar a operação do seu negócio?

Sim

Não

Sessão 3 – Utilização dos Serviços do SEBRAE como apoio ao desenvolvimento do negócio

1) Você em algum momento já utilizou os serviços do SEBRAE para garantir uma melhor performance na sua empresa?

Sim

Não

2) Acha o SEBRAE útil para as empresas de pequeno porte ou os recursos fornecidos pela instituição não garantem uma possibilidade de melhoria?

Sim, são úteis e garantem uma possibilidade de melhoria

Não são úteis e não Garantem uma possibilidade de melhoria.

3) Na sua opinião o SEBRAE é presente no dia-a-dia das empresas de pequeno porte de modo a se tornar vital para continuidade da operação

Sim

Não

4) As informações do SEBRAE, compartilhada em eventos, folhetos ou em seu site e outros veículos de informação, são úteis para formulação das estratégias que serão adotadas para evitar o fechamento das Micro e Pequenas Empresas?

Extremamente Úteis;

Úteis;

Mais ou menos Úteis;

Pouco Úteis;

Totalmente Inúteis;

5) Acharia útil para a continuidade das micro e pequenas empresas que o SEBRAE fizesse uma maior divulgação sobre a importância da utilização das informações contábeis no dia-a-dia empresarial?

Sim

Não

Talvez

6) Se o SEBRAE realizasse treinamentos sobre interpretação e utilização dos relatórios contábeis como ferramenta de gestão você participaria?

Sim

Não

Talvez

7) Se o seu negócio tivesse em risco de falência você procuraria o SEBRAE para receber auxílio e orientação?*

Sim

Não

Talvez